

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

SAMANTA BARBOSA BERGMAM

**COISA DE MULHER: O JORNAL DAS MOÇAS E SUAS PRESCRIÇÕES
PEDAGÓGICO-CULTURAIS SOBRE O FEMININO DE 1932 À 1934 NO BRASIL**

Bagé - RS

2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

SAMANTA BARBOSA BERGMAM

**COISA DE MULHER: O JORNAL DAS MOÇAS E SUAS PRESCRIÇÕES
PEDAGÓGICO-CULTURAIS SOBRE O FEMININO DE 1932 À 1934 NO BRASIL**

Defesa de dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Simôni Costa Monteiro Gervasio

Bagé - RS

2026

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

B499c Bergmam, Samanta Barbosa

Coisa de mulher: o Jornal das Moças e suas prescrições
pedagógico-culturais sobre o feminino de 1932 à 1934 no Brasil
/ Samanta Barbosa Bergmam.

106 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM ENSINO, 2026.

"Orientação: Alessandro Carvalho Bica".

1. Estudos de Gênero. 2. História da Educação. 3. Jornal
das Moças. 4. Pedagogia Cultural. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

SAMANTA BARBOSA BERGMAM

**COISA DE MULHER: O JORNAL DAS MOÇAS E SUAS PRESCRIÇÕES
PEDAGÓGICO-CULTURAIS SOBRE O FEMININO DE 1932 À 1934 NO BRASIL**

Defesa de dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Simôni Costa Monteiro Gervasio

Dissertação defendida e aprovada em: 06/03/2026.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica
Orientador
(UNIPAMPA)

Profª Drª Simôni Costa Monteiro Gervasio
Coorientadora
(UNIPAMPA)

Profª Drª Suzana Cavalheiro de Jesus
(UNIPAMPA)

Profª Drª Virginia Pereira da Silva de Ávila
(UPE)

Profª Drª Liliana Soares Ferreira
(UFSM)

A todas as mulheres que cruzaram meu caminho e que, de alguma forma, contribuíram para meu fortalecimento: pela potência de *suas* histórias firmei o compromisso de honrar a *nossa* História, em coletividade.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Pampa, por proporcionar um ensino federal e de qualidade, capaz de mudar a vida de todos os pesquisadores e demais profissionais que passam por ela, assim como ocorreu comigo nessa trajetória de seis anos sendo discente do campus Bagé.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que auxiliou no fomento desta pesquisa durante o período em que estive como bolsista.

Aos professores Alessandro Carvalho Bica e Simôni Costa Monteiro Gervasio, pela acolhida gentil em todo o processo, não só de escrita, mas de minha formação como pesquisadora e ser humano: a escuta atenta de vocês e o incentivo de buscarmos o melhor que cada um poderia oferecer para os trabalhos, especialmente para a dissertação, fazem com que eu queira me espelhar nos bons ensinamentos que me proporcionaram, sendo o companheirismo o mais notável deles.

À professora Suzana Cavalheiro de Jesus, sou grata por todas as trocas nestes anos, desde a época da graduação até o mestrado. Saber que lutamos ao lado de pessoas tão aguerridas nos dá coragem para avançarmos: pelas que nos antecederam, por nós e pelas que virão!

As professoras Virginia Pereira da Silva de Ávila e Liliana Soares Ferreira pelo tempo disposto para lerem e contribuírem, não apenas com a pesquisa aqui desenvolvida, mas também com meu percurso acadêmico enquanto pesquisadora.

A todas as mulheres e demais docentes que participaram de meu caminho até aqui, contribuindo com suas histórias cotidianas, suas escritas, suas existências, suas resistências: meu caminho se tornou mais rico, pois nele estavam pessoas as quais pude me inspirar.

À minha avó, dona Dalva, por ter concedido à mim a sorte de ser sua neta... por ter contado seu passado, partilhado comigo bons anos de seu presente e incentivado meus sonhos de futuro. Ao lembrar de você e do afeto que sempre tivemos, lembro também de um dos poemas de Adélia Prado: "O que a memória ama fica eterno. Te amo com a memória, imperecível".

“Espero que este olhar para o passado nos
ajude a olhar para o futuro”.

Nancy Fraser

RESUMO

A presente dissertação aborda o *Jornal das Moças* (JM) como fonte documental a partir do campos da História da Educação e dos Estudos de Gênero, baseando-se no conceito de pedagogia cultural (Meyer, 2013; Louro, Neckel, Goellner, 2013) e, em especial, acerca de impressos como materialização de prescrições pedagógico-culturais. O JM se autodenominava como uma “revista quinzenal ilustrada”: produzido no Rio de Janeiro entre 1914 e 1961, o periódico alcançou abrangência nacional sendo consumido por diversos Estados e mantendo, em suas páginas, uma comunicação que tinha como objetivo orientar o público feminino em esfera pública e privada. Para tanto, tem-se como objetivo principal analisar e compreender o teor formativo das prescrições pedagógico-culturais veiculadas no *Jornal das Moças* de 1932 à 1934 no Brasil, além de definir como objetivos específicos mapear as seções encontradas e correlacionar as prescrições com o contexto brasileiro no que tange à ampliação dos direitos civis femininos, tendo como questão norteadora: de que forma o *Jornal das Moças* buscava direcionar o processo formativo de ideal feminino no Brasil, de 1932 à 1934, através das prescrições pedagógico-culturais expostas em suas edições? Com a delimitação temporal entre 25 de fevereiro de 1932 à 19 de julho de 1934, por serem posteriores a dois marcos históricos relevantes, sendo eles o dia 24 de fevereiro de 1932, com a conquista do direito ao voto feminino por meio do decreto 21.076; e o dia 16 de julho de 1934, com a Constituição Brasileira de 1934 sendo promulgada pela Assembléia Nacional Constituinte de 1934, chegou-se às 125 edições aqui analisadas. Como resultado, notou-se que o teor formativo das prescrições veiculadas no *Jornal das Moças* de 1932 à 1934 no Brasil priorizava direcionar suas leitoras para atuarem na esfera privada e rejeitarem aspectos de suas vidas públicas. No que se relaciona ao mapeamento das seções encontradas, foram criadas catalogações das edições e suas prescrições, sendo possível traçar perfis tanto dos conteúdos mais recorrentes no JM, quanto de pontos pertinentes a essa pesquisa. Já a respeito do movimento de correlacionar as prescrições com o contexto brasileiro, especialmente sobre a ampliação dos direitos civis femininos, foi possível observar que o JM favorecia comunicações acerca do feminino ligado à esfera privada, divulgando em menor número seções que pudessem vir a afastar as leitoras desse “modelo ideal” e, inclusive, desencorajando suas atuações como parte da sociedade civil em sua vida

pública, a exemplo da conquista do direito ao voto feminino, ocorrida no período de lançamento das edições selecionadas.

Palavras-Chave: Estudos de Gênero; História da Educação; Jornal das Moças; Pedagogia Cultural.

ABSTRACT

The present dissertation addresses the *Jornal das Moças* (JM) as a documentary source within the History of Education and Gender Studies fields, grounded in the concept of cultural pedagogy (Meyer, 2023; Louro, Neckel, & Goellner, 2013), with particular emphasis on printed materials as materializations of pedagogical-cultural prescriptions. *Jornal das Moças* named itself as an “illustrated fortnightly magazine.” Published in Rio de Janeiro between 1914 and 1961, the periodical achieved nationwide circulation, being consumed in several Brazilian States and maintaining, in its pages, a form of communication aimed at guiding the female audience in both public and private spheres. For this purpose, the main objective of this study is to analyze and understand the formative content of the pedagogical-cultural prescriptions conveyed in *Jornal das Moças* between 1932 and 1934 in Brazil, in addition to that the specific objectives include mapping the sections found in the magazine and correlating the prescriptions with the Brazilian context, particularly on the expansion of women’s civil rights, having as guiding question is: in what ways did *Jornal das Moças* seek to direct the formative process of an ideal of femininity in Brazil between 1932 and 1934 through the pedagogical-cultural prescriptions presented in its editions? With the temporal delimitation — from February 25, 1932, to July 19, 1934 was established because it follows two relevant historical milestones: February 24, 1932, when women’s suffrage was achieved through decree 21.076; and July 16, 1934, when the Brazilian Constitution of 1934 was promulgated by the National Constituent Assembly, a total of 125 issues were analyzed. As a result, it was noted that the formative content of the prescriptions disseminated in *Jornal das Moças* through 1932 and 1934 prioritized directing its readers toward roles in the private sphere while rejecting aspects of women’s public lives. Regarding the mapping of the sections identified, catalogs of the issues and their prescriptions were created, making it possible to outline profiles of both the most recurrent content in JM, and elements relevant to this research. As for that, correlating the prescriptions with the Brazilian context, especially the expansion of women’s civil rights, it was possible to observe that JM favored communications about the femininity with the private sphere, publishing fewer sections that might distance readers from this “ideal model” and even discouraging their participation as

members of civil society in their public life, such as the exercise of women's suffrage, achieved during the period in which the analyzed issues were published.

Keywords: Gender Studies; History of Education; Jornal das Moças; Cultural Pedagogy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Expediente da primeira edição do Jornal das Moças.....	22
Figura 2 - Capa da primeira edição do Jornal das Moças.....	22
Figura 3 - Aviso de edições não publicadas.....	45
Figura 4 - Catalogação prática das edições e prescrições do JM.....	46
Figura 5 - Equipe diretiva do JM na edição de nº 910.....	47
Figura 6 - Leitoras de São Paulo.....	48
Figura 7 - O comando masculino do Jornal das Moças.....	49
Figura 8 - Alvaro Menezes, diretor do Jornal das Moças.....	50
Figura 9 - Tiragens esgotadas do JM.....	51
Figura 10 - Leitoras do JM.....	52
Figura 11 - Família e filhos das leitoras do JM.....	53
Figura 12 - Visitas de crianças à redação do Jornal das Moças durante o Carnaval.....	54
Figura 13 - Correspondências das leitoras na seção de “Bilhetes Postaes”.....	54
Figura 14 - Produto para cuidados com a pele.....	57
Figura 15 - Rejuvenescimento facial.....	57
Figura 16 - Um rosto jovem como aliado à conquista.....	58
Figura 17 - Rejuvenescimento dos cabelos.....	58
Figura 18 - Creme dental.....	59

Figura 19 - Exaltação da beleza branca.....	59
Figura 20 - Subjugação da beleza negra.....	60
Figura 21 - Alisamento de cabelos crespos.....	60
Figura 22 - Remédios contra cólica e abalos hormonais.....	61
Figura 23 - Medicamento contra tosse.....	62
Figura 24 - Remédios para combater a baixa performance sexual.....	63
Figura 25 - Vestidos para casamentos.....	65
Figura 26 - Roupas para ficar em casa.....	66
Figura 27 - Moda para o masculino.....	67
Figura 28 - Moda para o feminino.....	68
Figura 29 - Encontros governamentais e torneios de futebol.....	71
Figura 30 - Lazer na praia.....	72
Figura 31 - Casamentos.....	73
Figura 32 - Seção denominada de “Sociaes”: aniversários, compromissos e nascimentos.....	74
Figura 33 - Reflexões acerca da mulher solteira.....	76
Figura 34 - Carta aberta às feministas.....	77
Figura 35 - Exigências das (e para as) donas de casa.....	81
Figura 36 - Cuidados estéticos e materiais para o quarto das crianças.....	81
Figura 37 - Propaganda de remédios para amamentação.....	83
Figura 38 - Direcionamentos para as mães.....	84

Figura 39 - O significado idealizado da maternidade.....	85
Figura 40 - Conteúdos do JM influenciados pelo cristianismo.....	87
Figura 41 - O Jornal da Mulher.....	90
Figura 42 - Entrada da Mme. Bernard no Jornal da Mulher.....	91
Figura 43 - Anúncio de vagas para a Academia de Corte de Mme. Bernard.....	92
Figura 44 - Cupom de vagas para a Academia de Corte de Mme. Bernard.....	93
Figura 45 - Correspondências entre as leitoras e os Jornais.....	93
Figura 46 - Propaganda para compra do suplemento Jornal da Mulher.....	94
Figura 47 - Histórias para entreter as leitoras.....	95
Figura 48 - Sonetos.....	96
Figura 49 - Anúncio de lançamentos de música.....	96
Figura 50 - Lições de costura.....	97
Figura 51 - Lições de crochê.....	98
Figura 52 - Lições de bordado.....	99
Figura 53 - Lições de tricô.....	100
Figura 54 - Lições de partituras musicais.....	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Catalogação das edições e prescrições lançadas em 1932.....	37
Tabela 2 - Catalogação das edições e prescrições lançadas em 1933.....	40
Tabela 3 - Catalogação das edições e prescrições lançadas em 1934.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos encontrados no Periódicos CAPES.....	26
Quadro 2 - Trabalhos encontrados na SciELO Brasil.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS

JM – Jornal das Moças.

P. – Página.

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

SciELO - *Scientific Electronic Library Online*.

UFMS – Universidade Federal de Santa Maria.

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa.

UPE – Universidade de Pernambuco.

SUMÁRIO

1	<u>INTRODUÇÃO</u>	21
2	<u>METODOLOGIA</u>	32
2.1	<u>Aporte teórico: refletindo a partir de grandes pensadoras</u>	33
2.2	<u>Delimitação temporal: a ampliação dos direitos civis femininos</u>	34
2.3	<u>Catologação das edições e suas prescrições pedagógico-culturais</u>	36
3	<u>O JORNAL DAS MOÇAS</u>	47
4	<u>O JORNAL E SEU PÚBLICO</u>	49
5	<u>CONSUMO ESTÉTICO E SAÚDE</u>	56
6	<u>VIDA PÚBLICA</u>	70
7	<u>VIDA PRIVADA</u>	80
8	<u>ENTRETENIMENTOS E LIÇÕES</u>	89
9	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	102
10	<u>REFERÊNCIAS</u>	105

1. INTRODUÇÃO

"Nada de revolução: o papel impresso é mais forte que as metralhadoras".
(De Andrade *apud* Eleutério, 2015, p. 98)

Este capítulo inicia com uma frase que permite duas possíveis interpretações sobre como o impresso, ou ainda, as prescrições impressas em periódicos, conseguem ser mais eficazes do que armas: podem trazer à tona tanto uma revolução subjetiva, quanto abafá-la, uma vez que seu domínio começa pela influência exercida sobre o sujeito.

Em 1930 a imprensa brasileira mantinha-se como um dos principais meios de comunicação nacional: buscava informar, sim, mas também entreter e direcionar os leitores para as tendências de sua época, seja na esfera pública, seja na esfera privada¹ — ou principalmente nessa última. Logo, era comum, sobretudo em meio ao público feminino, a circulação de impressos que traziam em seu conteúdo lições de artesanato, ensinamentos sobre como mães deveriam educar seus filhos, conselhos a respeito de atitudes consideradas próprias e impróprias para mulheres, entre outras diretrizes. O Jornal das Moças (JM)² era um desses impressos que, ao manter um longo período de circulação, de 1914 à 1961, resultou em 2422 edições, atualmente digitalizadas e disponíveis de forma *on-line* na Hemeroteca BNDigital³.

Produzido no Rio de Janeiro e sendo consumido nacionalmente, o JM se autodenominava como uma “revista quinzenal ilustrada” (figura 1), sempre prezando por um grande rigor estético desde suas capas (figura 2) até o final de suas páginas. Popularizou-se ao longo dos anos e refletiu, em suas edições, as mudanças que atingiram a sociedade brasileira da década de 1910 até a década de 1960, especialmente no que concerne aos hábitos de consumo e às prescrições de comportamento em âmbitos público e privado. Ainda que existissem leitores homens, o Jornal das Moças, como o próprio nome já indica, tinha como alvo de

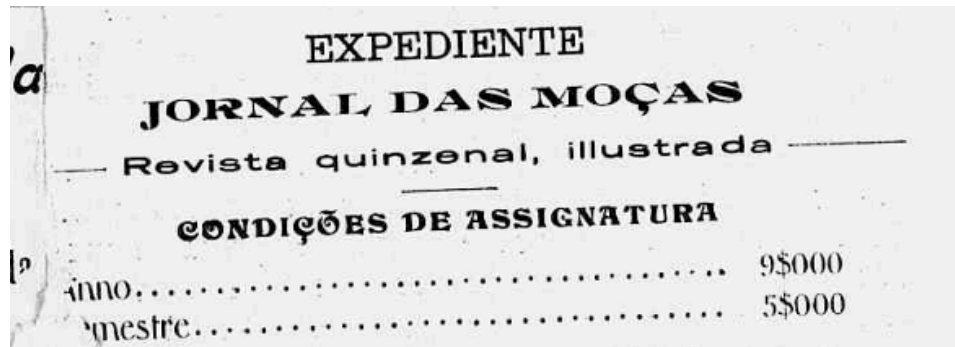
¹ Dado o contexto e os objetivos de análise deste trabalho, aqui a esfera privada será entendida como todos os aspectos relacionados ao “núcleo central” da relação familiar, ocorridos no ambiente do lar e nas relações das mulheres com seus cônjuges e filhos; já o âmbito público, por sua vez, como pontos referentes à atuação das mulheres com outros membros ou ambientes da sociedade, inclusive no exercício de fazer uso de direitos civis.

² Abreviatura que será usada para se referir ao Jornal das Moças.

³ O acervo digital completo do Jornal das Moças pode ser conferido em:
<https://bndigital.bn.gov.br/acervo-digital/mocas/111031>

suas comunicações o público feminino. Um adendo interessante é a categorização de “moças”: não “meninas”, não “mulheres” e não “senhoras”, mas sim “moças”, algo que, infere-se, objetiva o diálogo com mulheres jovens, que estavam na idade propícia a se casarem ou que eram recém casadas.

Figura 1 - Expediente da primeira edição do Jornal das Moças.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 1.

Figura 2 - Capa da primeira edição do Jornal das Moças.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 1.

Dito disso, essa pesquisa aborda o *Jornal das Moças* como sua principal fonte documental e se baseia no conceito de *pedagogia cultural* (Meyer, 2013; Louro, Neckel, Goellner, 2013) para defender a ideia de que os impressos são meios formativos e que, por tal motivo, devem ser evidenciados como materialização de análise, sobretudo no que tange a história da educação feminina. Ao que se refere o conceito de pedagogia cultural, portanto, esse pode ser melhor entendido a partir do trecho exposto abaixo:

[...] os indivíduos aprendem desde muito cedo - eu diria que hoje desde o útero - a ocupar e/ou a reconhecer seus lugares sociais e aprendem isso em diferentes instâncias do social, através de estratégias sutis, refinadas e naturalizadas que são, por vezes, muito difíceis de reconhecer. Nesse sentido, se tem trabalhado com o conceito de pedagogias culturais, que decorre, exatamente, da ampliação das noções de educação e de educativo, e com ele se pretende englobar forças e processos que incluem a família e a escolarização, mas que estão muito longe de se limitar a elas ou, ainda, de se harmonizar com elas. (Meyer, 2013, p. 24)

Ainda, Louro, Neckel e Goellner (2013) aprofundam esse conceito relacionando-o com sua materialização através dos corpos:

Os corpos foram - e são - objeto de mais meticulosa atenção, não apenas das escolas, mas de várias instâncias sociais. Eles são o alvo central de muitas pedagogias culturais que, além das instituições escolares e por vezes de forma mais sedutora e eficiente do que essas, veiculam saberes, transmitem valores e, efetivamente, acabam por “produzir” os sujeitos sociais. (Louro; Neckel; Goellner, 2013, p. 9)

Assim, tendo como metodologia a História Cultural (Barros, 2005; Pesavento, 2003), o *Jornal das Moças* será trabalhado aqui como um impresso marcado por pedagogias culturais, dado o seu teor formativo sobre o público feminino leitor.

Particularmente, as categorizações que direcionam a papéis sociais pré-estabelecidos chegaram até mim, como pessoa, antes mesmo de me motivarem como pesquisadora. No entanto, com a maturidade que só o tempo e a vivência diária são capazes de fornecer, há mais de sete anos procuro levar comigo um olhar humano diante de minhas pesquisas profissionais, aprofundando minha atuação dentro dos Estudos de Gênero a partir de um caráter interseccional de raça, classe e diversidade sexual. Afinal, como já disse Paulo Freire: “Me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente” (Freire, 2011, p. 64) e é a partir desse

movimento, entre o coletivo e o individual, entre público e privado, que busco fazer de minhas pesquisas, incluso essa dissertação, uma ponte que interliga *Escrevivências*⁴ coletivas sobre a história da educação feminina no Brasil.

Meu ingresso no Mestrado em Ensino fez com que surgisse em mim o desejo de compreender como se deu o processo de ensino brasileiro frente à essa categoria — de mulher — que, historicamente, foi muito marginalizada. Somente após fazer parte do Grupo de Pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos (PHERA) que fui instigada a pensar além: por quais meios as mulheres eram educadas/ensinadas antes mesmo de frequentarem a educação formal? Quais saberes não formalizados, mas igualmente formadores, tomavam o cotidiano desse grupo social? E tendo como estopim esses questionamentos é que se chegou à temática aqui abordada.

Para tanto, essa pesquisa tem como objetivo principal analisar e compreender o teor formativo das prescrições pedagógico-culturais veiculadas no *Jornal das Moças* de 1932 à 1934 no Brasil, além de ter como objetivos específicos mapear as seções encontradas e correlacionar as prescrições com o contexto brasileiro no que tange à ampliação dos direitos civis femininos. Ademais, compreende-se aqui a seguinte questão de pesquisa: de que forma o *Jornal das Moças* buscava direcionar o processo formativo de ideal feminino no Brasil, de 1932 a 1934, através das prescrições pedagógico-culturais expostas em suas edições?

Assim sendo, a disposição dessa dissertação dar-se-á a partir da divisão de 10 capítulos, sendo os iniciais: 1) *Introdução*, onde é apresentada de forma introdutória o *Jornal das Moças*, motivações pessoais e profissionais para a pesquisa, bem como o objetivo geral e os objetivos específicos, o conceito de pedagogia cultural e as disposições gerais dos capítulos; 2) *Metodologia*, que deter-se-á aos passos do percurso metodológico aqui instaurado, à apresentação do aporte teórico utilizado, à delimitação temporal realizada, à uma breve contextualização sobre o Brasil da década de 1930 e ao panorama geral de catalogação das edições e suas respectivas prescrições.

⁴ Termo cunhado por Conceição Evaristo que pode ser interpretado como o ato de escrever a partir da própria vivência. Nas palavras da escritora em entrevista ao programa *Roda Viva*: “[...] é uma escrita que nasce desse compromisso com a vida, desse compromisso com a vivência. Tanto a vivência sua, em termos individuais, como a vivência do outro... [surge] desse desejo de captar mesmo essa dinâmica da vida, esse fluir [...] Essa perseguição da vida, para transformar essa vida em escrita”. A entrevista completa está disponível virtualmente em: <https://www.youtube.com/watch?v=O2bxQJH-Plk>

Do capítulo 4 até o capítulo 8 as seções se debruçarão nas análises realizadas acerca de cada um dos grandes grupos, relacionados às editorias criadas durante a catalogação das edições, que por sua vez serão apresentadas no capítulo 2, como já mencionado. Portanto, no capítulo 3) *O Jornal das Moças*, ocorrerá uma contextualização introdutória relacionada ao JM. Iniciando com a primeira editoria, em 4) *O Jornal e seu público*, detalhes sobre a equipe diretiva do JM e o público-alvo desse impresso serão abordados. O capítulo 5) *Consumo estético e saúde*, trará a segunda editoria sobre prescrições relacionadas a produtos e procedimentos estéticos, medicamentos e moda.

Em 6) *Vida pública*, a terceira editoria será pautada em notícias sobre atividades sociais e notícias sobre direitos civis. Já a seção 7) *Vida privada*, como quarta editoria, tratará dos cuidados com a casa, comida, finanças, educação e objetos materiais, vida conjugal e matrimônio, filhos e maternidade, sendo explorado em ambas as seções (6 e 7) pontos de tensionamento sobre a atuação dos sujeitos sociais em âmbitos público e privado da vida cotidiana.

No que se refere ao capítulo 8) *Entretenimentos e lições*, como quinta e última editoria, as análises se detêm a histórias, sonetos, poemas e demais formas de entretenimento, assim como costura, crochê, bordado, tricô e partituras musicais. Por fim, já encaminhando para as conclusões dessa pesquisa, têm-se o capítulo 9) *Considerações finais* e 10) *Referências*.

A presente dissertação constitui sua importância pela demanda social de compreender o processo histórico da educação feminina brasileira em sua vastidão de análises e recursos, valendo-se da História Cultural (Barros, 2005; Pesavento, 2003) para mapear de que forma os impressos se apresentam como território de disputa de poder social, político e formativo, educando/ensinando modos de pensar, agir e sentir das mulheres, ainda que não formalmente em sala de aula, mas informalmente a partir dos periódicos consumidos no cotidiano, além de fomentar na área acadêmica a pulverização de pesquisas que contribuam para a compreensão de impressos como ferramentas pedagógico-culturais e possibilitar um maior acesso a materiais históricos que tenham por recorte social o público feminino que, até outrora, não participava de registros oficiais sobre sua própria história.

Após um processo de busca ocorrido em 2026 nas plataformas do Portal de Periódicos da CAPES e da SciELO Brasil, contendo o termo “Jornal das Moças” para ambas as procuras e sendo selecionadas as produções nacionais, de acesso aberto com o termo exato (exceto a SciELO, por não haver esse filtro) e em português, chegou-se no resultado de 24 trabalhos encontrados na CAPES (quadro 1) e 6 trabalhos identificados na ScieELO (quadro 2).

Quadro 1 - Trabalhos encontrados no Periódicos da CAPES.

Título do trabalho conforme a ordem dos resultados	Autor(es)	Ano	Link da página do trabalho na plataforma Scielo Brasil
A moda e as mulheres: as práticas de costura e o feminino no Brasil nos anos 1950 e 1960.	FRASQUETE, Débora; SIMILI, Ivana.	2017	https://www-periodicos-capes.gov.br.ez349.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2756397139
Revistas femininas e o ideal de felicidade conjugal (1945-1964).	BASSANEZI, Carla.	1993	https://www-periodicos-capes.gov.br.ez349.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2166775336
Mulheres cariocas e práticas de leitura nos anos de 1920: um estudo documental a partir das revistas Fon-Fon e Jornal das Moças.	OLIVEIRA, Nathalia; DA SILVEIRA, Fabrício.	2016	https://www-periodicos-capes.gov.br.ez349.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2481143844
A construção discursiva do corpo feminino na revista Jornal das Moças da década de 50.	CARDOSO, Lara.	2017	https://www-periodicos-capes.gov.br.ez349.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2783605327
“Mulher e humor”: uma análise discursiva das piadas do Jornal das Moças da década de 50.	ARAÚJO, Victória.	2019	https://www-periodicos-capes.gov.br.ez349.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2942954977

<p>“O lugar de mulher é no lar. O trabalho fora de casa masculiniza”: uma análise discursiva do lar feminino no Jornal das Moças da década de 50.</p>	<p>LAPA, Kyrlian.</p>	<p>2017</p>	<p>https://www-periodicos-capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2906117017</p>
<p>Jornal das Moças (1926-1932): imprensa feminina no sertão norte-rio-grandense.</p>	<p>NETO, Manoel.</p>	<p>2008</p>	<p>https://www-periodicos-capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2753324895</p>
<p>Jornal das Moças (1926-1932): imprensa feminina no sertão norte-rio-grandense.</p>	<p>NETO, Manoel.</p>	<p>2017</p>	<p>https://www-periodicos-capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4249903234</p>
<p>Feminismo em revista: a União Universitária Feminina nas páginas do periódico Jornal das Moças (década de 1950).</p>	<p>COSTA, Nailda; DIEGUEZ, Priscila.</p>	<p>2021</p>	<p>https://www-periodicos-capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3198399573</p>
<p>Entre arminhos e orchideas: as relações amorosas no Jornal Morena... Jornal das Moças.</p>	<p>SANTANA, Ajanayr; MACHADO, Charliton.</p>	<p>2020</p>	<p>https://www-periodicos-capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3049071025</p>
<p>A construção discursiva de estereótipos femininos encontrados nos contos da revista Jornal das Moças da década de 50.</p>	<p>SOARES, Lailla.</p>	<p>2019</p>	<p>https://www-periodicos-capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2943277731</p>
<p>A discursivização da mulher no lar na década de 1950 no periódico Jornal das Moças.</p>	<p>ALVAREZ, Palmira.</p>	<p>2018</p>	<p>https://www-periodicos-capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2788035902</p>
<p>O discurso sobre a mulher e o casamento na revista Jornal das Moças na década de 50.</p>	<p>COUTO, Naiane; ALVAREZ, Palmira.</p>	<p>2017</p>	<p>https://www-periodicos-capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2779865784</p>

Fontes para história da alimentação e patrimônio alimentar: a coluna “vamos preparar os quitutes”, no Jornal das Moças, nos anos 1950.	PILLA, Maria.	2015	https://www-periodicos-capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W1872473341
Ser mãe é uma concepção divina?	DA SILVA, Carolina; VICENZI, Liziane; DE BORBA, Bruna.	2022	https://www-periodicos-capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4291250602
Diversidades, imprensa e história(s).	PINTO, Adriana; DE SOUZA, Ana.	2022	https://www-periodicos-capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4296083226
“Quer ser, amiga linda, uma mulher de verdade?”	SANTANA, Daniela; BORGES, Carla.	2021	https://www-periodicos-capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3213404345
Mulheres que trabalham.	GONÇALVES, Leandro; MACHADO, Vitória.	2021	https://www-periodicos-capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4200097234
Beleza e moda da mulher representadas na imprensa feminina dos séculos XX e XXI.	NOGUEIRA, Joani; DA SILVA, Daiane.	2021	https://www-periodicos-capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4206471926
Imprensa feminina e sexualidade: 1946-1973.	PINHEIRO, Anna.	2018	https://www-periodicos-capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2897527965
História e imprensa: reconstituindo práticas de mulheres educadoras e empreendedoras na imprensa do interior potiguar.	NETO, Manoel; BARRETO, Laís; DE CARVALHO, Isabel.	2017	https://www-periodicos-capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2771096245

Os protocolos de leitura como suporte teórico-metodológico para análise na história da educação.	DE SÁ, Elizabeth; DE ALBUQUERQUE, Dálete; QUINTERO, Sara.	2017	https://www-periodicos-capes.gov.br.ez349.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2783521865
As crônicas de Jorge Sérgio L. Guimarães e as representações da surdez entre as décadas de 1950 e 1960.	LEBEDEFF, Tatiana; MADEIRA, Diogo.	2015	https://www-periodicos-capes.gov.br.ez349.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2202521249
Pedagogias da boca: educação, saúde e produção de corpos saudáveis (Brasil e Colômbia, 1918-1946).	DE OLIVEIRA, Iranilson.	2014	https://www-periodicos-capes.gov.br.ez349.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W1953228405

Fonte: Própria autora (2026).

Quadro 2- Trabalhos encontrados na SciELO Brasil.

Título do trabalho conforme a ordem dos resultados	Autor(es)	Ano	Link da página do trabalho na plataforma SciELO Brasil
A manutenção do “Eterno Feminino”: conselhos para as jovens dos anos 1950 e em tempos de “pós”-feminismo.	CORAZZA, Bruna.	2025	https://www.scielo.br/j/cpa/a/gKYw8VrBK9cv5XGMqg5gMws/?lang=pt
Feminismo em revista: a União Universitária Feminina nas páginas do periódico Jornal das Moças (década de 1950).	DA COSTA, Nailda; DIEGUEZ, Priscila.	2021	https://www.scielo.br/j/rieb/a/B6sFmZb8FPDXxRjhpKgRwTb/?lang=pt
A moda e as mulheres: as práticas de costura e o trabalho feminino no Brasil nos anos 1950 e 1960.	FRASQUETE, Débora; SIMILI, Ivana.	2017	https://www.scielo.br/j/heduc/a/QwXwwwSkdRLNWF5mKGbz4nF/?lang=pt
Performance of different diagnostic criteria of overweight and obesity as predictors of metabolic syndrome in adolescents.	DE OLIVEIRA, Raphael; PINTO, Dartagnan.	2017	https://www.scielo.br/j/jped/a/pjrZCXw6Cxsx4mwcSRxx6Yd/?lang=en
Mulheres cariocas e práticas de leitura nos anos de 1920: um estudo documental a partir das revistas Fon-Fon.	OLIVEIRA, Nathalia; DA SILVEIRA, Fabrício.	2016	https://www.scielo.br/j/pci/a/DwRXrzxhZRs6k3Wz8GsWsnh/?lang=pt
O ofício de contar histórias: a organização da coletânea Contos Fluminenses por Machado de Assis.	DA SILVEIRA, Daniela.	2011	https://www.scielo.br/j/his/a/TV4GyCQsSXM6sYZhwTxvtvL/?lang=pt

Fonte: Própria autora (2026).

Tal panorama faz com que essa dissertação, além de contribuir para os campos da História da Educação e para os Estudos de Gênero, seja posicionada como uma das poucas pesquisas em nível nacional que analisa o Jornal das Moças

como fonte de pesquisa, o que reflete uma grande relevância tendo em vista que esse trabalho é fruto de uma universidade federal, localizada no interior do pampa gaúcho do Rio Grande do Sul e que contou com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para chegar até o ponto de ser publicizado.

2. METODOLOGIA

“O passado é, por definição, um dado que nada demais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa”.
(Bloch *apud* De Luca, 2023, p. 7)

Transformar dados de uma época em conhecimento histórico, capaz de navegar por diversos anos no mar do tempo, requer do navegante (neste caso, do pesquisador) um grande comprometimento com sua expedição de campo: a pesquisa. Na tentativa de abarcar a maior inteireza possível no que se refere à análise do JM, foi escolhida como metodologia a História Cultural (Barros, 2005; Pesavento, 2003). Segundo Barros (2005): “A *História Cultural* - que enfatizaria o estudo de aspectos culturais - abre-se a estudos da ‘cultura popular’, da ‘cultura letrada’, das ‘representações [...]’ (Barros, 2005, p. 96, grifo do autor), o que pode ser complementado por Pesavento (2003), quando a autora menciona que a História Cultural, também chamada de Nova História Cultural, é:

[...] uma nova forma de a História trabalhar a cultura. Não se trata de fazer uma História Pensamento ou de uma História Intelectual, ou ainda mesmo de pensar uma História da Cultura nos velhos moldes, a estudar as grandes correntes de idéias e seus nomes mais expressivos. Trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo (Pesavento, 2003, p. 15).

Assim, buscar-se-á nessa pesquisa, considerar o *Jornal das Moças* como algo carregado de inúmeros atravessamentos a respeito de gênero, classe, raça e aspectos ideológicos de seu contexto cultural, como um produto vivo de sua época de produção.

Visando alcançar um percurso metodológico organizado e bem definido, foram estabelecidos cinco passos que, em conjunto, proporcionaram os resultados que aqui serão expostos. O primeiro passo partiu da definição do tema: a ideia original era analisar como as prescrições dispostas em forma documental (em revistas ou jornais de época) comunicavam com o público feminino durante a primeira onda feminista⁵ do Brasil, devido às mudanças sociais por ela causadas.

⁵ O movimento feminista se inicia no Brasil em meados do século XIX, com a chamada primeira onda feminista que perdura até a década de 1930, a partir de reivindicações como equidade de direitos

Para auxiliar na escolha da fonte documental alguns pontos foram elencados como inegociáveis para os caminhos que essa pesquisa visava explorar, sendo eles: ser uma fonte que tinha como objetivo explícito comunicar com o público feminino; ter edições compreendidas entre os anos de 1932 a 1934, sendo esse um período significativo na ampliação dos direitos civis femininos no Brasil; ter em seu conteúdo prescrições explícitas sobre como a mulher deveria se portar, pensar e agir na sociedade da época de sua veiculação; possuir edições digitalizadas referentes ao período, a fim de facilitar a análise; e ter as edições dispostas em um acervo histórico confiável. Assim, chegou-se ao *Jornal das Moças* (1914 - 1961), que possui suas edições digitalizadas na Hemeroteca BNDigital com acesso público, que dispõe de uma circulação que contempla o período histórico de 1932 a 1934 e que, desde o início, se propunha a comunicar com mulheres, tendo como conteúdo majoritário prescrições voltadas para o ideal do feminino na época.

2.1 Aporte teórico: refletindo a partir de grandes pensadoras

Pode-se dizer que a pesquisa se assemelha a uma colcha de retalhos, em que cada autor escolhido para compôr a revisão bibliográfica auxilia na costura entre conceitos que, juntos, produzem uma pesquisa de múltiplas vozes. O segundo passo do percurso metodológico criado foi, então, o movimento de eleger autores e obras com afinidades aos temas de ensino, educação, imprensa, corpo e gênero: assuntos que de forma interseccional agregam para uma melhor compreensão da construção social acerca da educação feminina por meio de impressos.

Dito isso, foram utilizados primordialmente como aporte teórico obras relacionadas à História da Educação e, secundariamente de forma complementar, aos Estudos de Gênero, sendo elas respectivamente: *História da imprensa no Brasil* (2015), organizada por Ana Luiza Martins e Tania Regina de Luca, que traz consigo pontos relacionados ao processo de consolidação da imprensa no Brasil como meio de comunicação de massa; *O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema*

entre homens e mulheres (ainda muito aputada na perspectiva biológico-sexual para a distinção de papéis sociais), e que segundo Meyer (2013, p. 13-14), diz respeito ao direito de votar, estudar, trabalhar e assumir cargos.

ao quadro teórico (2005), de José d'Assunção Barros, e *História & História Cultural* (2003), de Sandra Jatahy Pesavento, no que toca ao processo metodológico sob o prisma da História Cultural; *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação* (2013), organizada por Guacira Lopes Louro, Jane Felipe Neckel e Silvana Vilodre Goellner, que aborda aspectos acerca das construções sociais dos papéis de gênero e suas materialidades sobre os corpos; bem como, *O pacto da branquitude* (2022), de Cida Bento, ao apresentar o conceito de meritocracia relacionando-o com questões de gênero, raça e classe; e *Está a mulher para o homem assim como a natureza está para a cultura?* (1979), de Sherry Ortner, que analisa os laços de dominância do masculino sobre o feminino, ao compará-los com a dominação da cultura sobre a natureza. Vale dizer que, mesmo esse sendo o núcleo principal do aporte teórico aqui empregado, outras obras também colaboraram para compôr o processo dessa pesquisa, sendo citadas ocasionalmente entre as páginas, como por exemplo: *Práticas de pesquisa em História* (2023), de Tania Regina de Luca, sendo extremamente rica no que tange às trocas de pesquisa entre o historiador e sua fonte, bem como entre a fonte e sua época de produção; e *O corpo educado* (2023), organizado por Guacira Lopes Louro, que elabora reflexões acerca das diversas formas que um corpo pode ser educado socialmente.

2.2 Delimitação temporal: a ampliação dos direitos civis femininos

Como terceiro passo, no que se refere à delimitação temporal pertinente aos objetivos da pesquisa, foram analisadas 125 edições do JM compreendidas no período de 25 de fevereiro de 1932 à 19 de julho de 1934, por terem sido edições posteriores a dois marcos históricos importantes: o dia 24 de fevereiro de 1932, que marca a conquista do direito ao voto feminino por meio do decreto 21.076; e o dia 16 de julho de 1934, quando foi incorporado à Constituição Brasileira de 1934 foi promulgada pela Assembléia Nacional Constituinte de 1934, ambos durante a Era Vargas (1930 - 1945).

A primeira onda aglutina-se, fundamentalmente, em torno do movimento sufragista, com o qual se buscou estender o direito de votar às mulheres e este, no Brasil, começou, praticamente, com a Proclamação da República, em 1890, e acabou quando o direito ao voto foi estendido às mulheres brasileiras, na constituição de 1934, mais de quarenta anos depois. É claro que a luta pelo direito ao voto agregou muitas outras reivindicações como, por exemplo, o direito à educação, a condições dignas de trabalho, ao exercício da docência e, nesse sentido, deve-se ressaltar que a história, em geral, se refere a um movimento feminista singular, mas que já é possível visualizar, desde ali, uma multiplicidade de vertentes políticas que fazem do feminismo um movimento heterogêneo e plural. (Meyer, 2013, p. 13-14)

Cabe dizer que o decreto 21.076 de 1932⁶ traz na parte primeira do código eleitoral normatizações sobre as eleições e o voto de forma federal, estadual e municipal, como o Art. 2º ao abordar que pode ser considerado eleitor o “[...] cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo, alistado na fórmula deste Código” (Portal da Câmara dos Deputados, 2026), e o Art. 3º que apresenta as condições da cidadania e os aspectos que suspenderiam ou ocasionariam na perda dos direitos de cidadão que, por sua vez, regulavam-se pelas leis em vigor na época, em termos do decreto n. 19.398, de 11 de novembro de 1930, art. 4º, entendendo-se que:

a) o preceito firmado no art. 69, n. 5, da Constituição de 1891, rege igualmente a nacionalidade da mulher estrangeira casada com brasileiro; b) a mulher brasileira não perde sua cidadania pelo casamento com estrangeiro; c) o motivo de convicção filosófica ou política é equiparado ao de crença religiosa, para os efeitos do art. 72, § 29, da mencionada Constituição; d) a parte final do art. 72, § 29, desta, somente abrange condecorações ou títulos que envolvam fóros de nobreza, privilégios ou obrigações incompatíveis com o serviço da República. (Portal da Câmara dos Deputados, 2026)

Não poderiam exercer o voto: “Art. 4º Não podem alistar-se eleitores: a) os mendigos; b) os analfabetos; c) as praças de pré, excetuados os alunos das escolas militares de ensino superior” (Portal da Câmara dos Deputados, 2026). Assim, na Constituição de 1934⁷ concretizou-se o sufrágio feminino⁸, possibilitando também às mulheres alfabetizadas e brasileiras o direito ao voto.

⁶ O decreto 21.076 de 1932 pode ser conferido na íntegra a partir do seguinte link:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html>

⁷ O conhecimento acerca do processo de implementação do voto feminino sob o olhar legislativo pode ser aprofundado a partir do informe denominado “A conquista do voto feminino”, disponibilizado no próprio Portal da Câmara dos Deputados através do link:

<https://www.camara.leg.br/internet/agencia/infograficos-html5/a-conquista-do-voto-feminino/index.html>

⁸ Sufrágio é o ato de escolher representantes por meio do voto. Logo, o sufrágio feminino se refere ao processo de mulheres poderem votar.

Nesse sentido, vale mencionar que, após ser definida a fonte, o aporte teórico e o recorte temporal, houve logo na sequência um quarto passo: realizar o *download* de forma digital de todas as 125 edições compreendidas entre o período estipulado, contando com todas as edições encontradas na Hemeroteca BNDigital do nº 871 (25 de fevereiro de 1932) até o nº 996 (19 de julho de 1934), e então catalogar as edições e suas prescrições.

2.3 Catalogação das edições e suas prescrições pedagógico-culturais

Como mencionado, sendo a catalogação das edições e suas prescrições o quarto passo, foram criadas três pastas separadas, cada uma equivalente aos anos de 1932, 1933 e 1934, em que o nome dos arquivos coletados na Hemeroteca BNDigital correspondia ao número da edição contida no arquivo. Para dar continuidade, houve a criação de uma planilha individual para cada ano, dispostas no seguinte formato: em linhas constavam os números das edições lançadas no ano em questão, e em colunas constavam as editorias criadas para análise, onde o ponto de intersecção entre elas (linhas e colunas) era a quantidade correspondente dos conteúdos encontrados. As editorias, por sua vez, foram elaboradas a partir da seleção tanto de aspectos vistos como pertinentes aos objetivos dessa pesquisa, quanto pela recorrência de certos temas abordados no Jornal, sendo separadas em grandes grupos e contendo subtemas, como explicitado nas tabelas a seguir (tabelas 1, 2 e 3), nas quais em vermelho estão assinaladas as edições não encontradas na Hemeroteca, muito provavelmente por não terem sido publicadas, como geralmente era avisado logo nas páginas iniciais das edições lançadas posteriormente (figura 3). Ainda, vale dizer que as tabelas trazem consigo um número aproximado acerca das prescrições encontradas e catalogadas, tendo em vista que algumas páginas possuem desenquadramentos e desgastes visuais, seja pelo processo de digitalização, seja pelo passar dos anos, e que algumas seções não logravam de textos de apoio além do título/nome dos produtos ou procedimentos, o que dificultou a inclusão das mesmas nas editorias estabelecidas.

Tabela 1 - Catalogação das edições e prescrições lançadas em 1932.

Edição	1932											
	O Jornal e seu público		Consumo estético e saúde			Vida pública		Vida privada			Entretenimentos e lições	
	1.1 Sobre o Jornal das Moças	1.2 Sobre as leitoras e suas famílias	2.1 Produtos e procedimentos estéticos	2.2 Medicamentos	2.3 Moda	3.1 Notícias sobre atividades sociais	3.2 Notícias sobre direitos sociais e política	4.1 Cuidados com a casa, comida, finanças, educação e objetos materiais	4.2 Vida conjugal e matrimônio	4.3 Filhos e maternidade	5.1 Histórias, sonetos, poemas e formas de entretenimento	5.2 Costura, crochê, bordado, tricô e partituras musicais
871	4	9	7	4	4	21		7			29	11
872	4	7	6	8	6	23		6			21	12
873	5	7	2	7	6	34		9			33	11
874	2	4	7	6	7	24		10			39	10
875	2	8	5	9	4	24		10			22	11
876	4	7	8	7	7	29	1	6			27	10
877	5	7	7	9	6	21		5			21	7
878	1	4	5	8	7	31	1	9			22	12
879	3	5	9	7	3	21	1	7			27	14
880	3	6	8	9	6	16	1	6			23	17
881	3	6	9	9	3	28		4			27	10
882	9	6	11	8	7	7		8			25	13
883	3	3	13	9	27	16	1	15	1		35	19
884	3	3	9	10	5	23	1	5			34	13
885	3	6	8	10	3	24		5			31	12

886	8	3	8	7	6	22	3	9			32	12
887	4	4	10	10	8	24	4	6			26	14
888	7	3	8	7	5	17	2				28	13
889	4	4	13	10	4	27		6			27	13
890	2	3	12	12	2	26		3		1	31	12
891	2	8	10	7	2	27		4			23	11
892	3	5	12	8	1	19		3			26	23
893	4	3	9	8	3	18	1	3			31	20
894	2	7	10	10	2	18		3			39	12
895	1	5	11	5	3	12		2			23	11
896	1	4	8	6	3	19		3			26	10
897												
898	1	3	8	9	3	26		3			31	13
899	2	3	4	6	1	13		4			33	24
900	3	3	5	7	3	22		4		1	26	14
901	1	4	8	4	4	22	2	3			19	13
902	2	5	6	5	4	22	2	3			15	11
903	2	4	8	7	3	25		2			11	14
904												
905	1	6	12	5	3	25	3	2			25	12
906	3	6	9	5	2	35	1	3		1	17	12
907	7	3	6	5	5	33	1	3			23	14
908	1	2	7	7	3	20		5		1	20	11
909	1	4	11	7	2	31		4			25	12
910	3	3	9	9	3	19		5		3	17	13
911	3	2	10	7	4	20	1	4			17	14
912	5		8	8	5	15		6			24	18

913	6	3	9	8	6	22		5			15	16
914	4	2	18	15	18	22		21			53	22
915	3	2	13	8	12	20		6			37	6
SOMA	140	192	376	332	221	963	26	237	5	3	1136	572
TOTAL	332		929			989		245			1708	

Fonte: Própria autora (2026).

932												
933												
934												
935												
936												
937												
938												
939												
940												
941												
942	1	3	13	10	1	24		1			36	6
943	1	2	12	14	3	27	1	1		3	29	4
944	4	2	11	10	5	17		2			33	3
945	2	1	16	14	14	17		9			44	7
946	2	2	12	12	7	19		3		2	34	7
947	1	1	10	10	4	12	1	4		1	31	8
948	1	1	15	8	6	18		2	1	1	40	8
949	1	2	11	11	5	20		1		1	17	8
950	1	1	10	7	9	16		3		1	20	8
951	1	1	12	7	7	18		3		1	20	6
952	2	1	13	12	8	17				3	20	8
953	1	1	14	12	9	16		1		2	32	9
954	1	1	19	14	8	15		3		1	20	8
955	1		19	9	8	18		6			28	8
956	1		20	12	10	20		5	1	1	29	8
957	2	1	25	14	8	27		6	1	1	33	8
958	2	1	21	16	9	30		1	1	2	26	9

959	2	1	14	17	8	14	1	2	1	1	25	7
960	2	1	12	15	7	16		3		1	17	9
961	2	1	18	18	6	18		4	1	1	30	9
962	1	3	19	13	11	22		4		1	28	9
963	2	1	21	17	10	19		7		1	23	12
964	3	1	16	17	10	41		2		1	18	8
965	2	1	18	12	8	31		4		1	30	7
966	2	1	19	25	15	31		9		1	39	9
967	3	1	22	12	7	24		5		1	26	8
SOMA	59	58	562	423	246	810	5	151	10	31	974	408
TOTAL	117		1231			815		192			1382	

Fonte: Própria autora (2026).

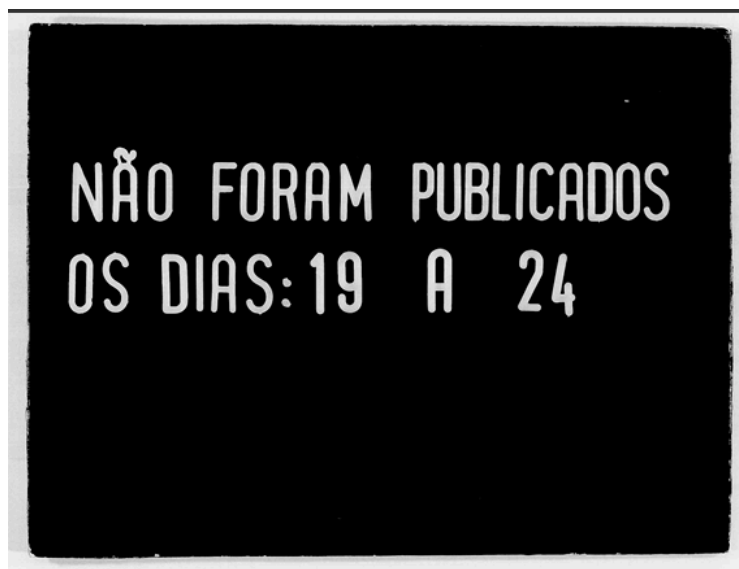
Tabela 3 - Catalogação das edições e prescrições lançadas em 1934.

1934												
Edição	O Jornal e seu público		Consumo estético e saúde			Vida pública		Vida privada			Entretenimentos e lições	
	1.1 Sobre o Jornal das Moças	1.2 Sobre as leitoras e suas famílias	2.1 Produtos e procedimentos estéticos	2.2 Medicamentos	2.3 Moda	3.1 Notícias sobre atividades sociais	3.2 Notícias sobre direitos sociais e política	4.1 Cuidados com a casa, comida, finanças, educação e objetos materiais	4.2 Vida conjugal e matrimônio	4.3 Filhos e maternidade	5.1 Histórias, sonetos, poemas e formas de entretenimento	5.2 Costura, crochê, bordado, tricô e partituras musicais
968	2	1	13	11	8	36		3		1	28	5
969	2	1	17	8	8	13		6	1	1	34	4
970	1	1	19	9	8	14		4	1	1	46	5
971	1	1	20	13	8	16		1		1	39	7
972	2	1	21	18	9	18		8		1	32	4
973	1	2	20	14	7	12		2			28	1
974	1	3	18	17	10	38		3			38	1
975	1	1	19	15	7	12	1	4			26	4
976		1	20	14	8	11		4		1	32	2
977	1	1	24	17	8	16		3		1	34	8
978	2	2	26	13	6	19		4		1	35	13
979	1	3	20	13	7	20		7		1	27	10
980	1	1	25	13	7	18		4		1	37	8

981	1	1	27	15	6	32		5		1	32	11
982	1	1	27	16	8	33		2		1	38	7
983	1	1	26	15	6	20		4		1	20	14
984	1	1	28	13	6	25		5			25	12
985	1	1	30	12	4	27		4		2	21	11
986	1	1	27	13	4	27		3		1	17	8
987	1	1	25	15	4	29		1		2	20	12
988	2		22	16	10	26		3		2	32	13
989	1		23	10	6	26		3		2	23	11
990	2	1	22	11	5	23		3		1	37	13
991	1	1	25	10	6	24		3		1	33	11
992	1	1	25	12	5	17		3		1	43	11
993	1		28	12	10	13		1		1	33	5
994	1	1	27	13	5	12		2		2	35	4
995	1	1	15	13	6	19	1	4		3	25	5
996	1		33	13	5	16		3		1	38	4
SOMA	34	31	672	384	197	612	2	102	2	32	908	224
TOTAL	65		1253			1193		136			1132	

Fonte: Própria autora (2026).

Figura 3 - Aviso de edições não publicadas.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 871.

Como cada edição foi analisada em sua completude, foi atribuído à cada macro-editoria uma enumeração e uma cor distinta, para facilitar o processo de desmembramento das editorias durante a catalogação das edições, assim como é possível de ser observado no exemplo da página disposta logo abaixo, com grifos próprios da autora (figura 4):

Figura 4 - Catalogação prática das edições e prescrições do JM.

21-6-1934 JORNAL DAS MOÇAS

**NÃO ESTRAGUE SUA TOILETTE
LIVRE-SE DO MAU CHEIRO DAS
AXILLAS**

AXILLAS



PODOGYNE

A excessiva transpiração das axillas, além do molesto cheiro característico, mancha os vestidos, inutilizando-os em pouco tempo.

Hoje em dia ninguém mais precisa preocupar-se com isso. "Podogyne", formula científica americana, é um pó desodorante que tem a vi tude de eliminar por completo o mau cheiro das axillas e de outras partes do corpo, bem como diminuir a excessiva transpiração, sem causar o minimo dano à saúde. "Podogyne" não contém acidos e nem drogas perigosas que queimam a pelle, machucam e corroem os vestidos, não causa ardor nem obstrue os poros.

GARANTIA: — "The Podogyne Inc", por intermedio de seus agentes no Brasil, oferece como garantia a importância de 1:000\$000 a quem provar que este producto não produz os efeitos annunciados.

Concessionarios: PISANI & CIA.
Caixa 2453 — SÃO PAULO

UM LIVRO DE GRÇA

"COMO CUIDAR DO BÉBÊ"

uma preciosa serie de conselhos pelo Dr. Germano Wittrock, offerecidos GRATUITAMENTE pelas GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES, o producto indispensavel ás senhoras que esperam bebês. As GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES, tomadas durante o ullimo mez de gravidez, asseguram um parto rapido e feliz. Numerosos attestados de medicos e parteiros.

Para receber o livrinho "COMO CUIDAR DO BÉBÊ", basta encher este coupon:

Srs. Araujo Freitas & C. — Caixa Postal 433, Rio

Nome _____
Endereço _____
Cidade _____ Estado _____

Arte culinaria

Pasteis de espinafres — E' a mesma receita das risolotas com anchovas, substituindo as anchovas por espinafres com creme e ovos duros picados.

Pasteis de presunto — Mesma receita: tomar presunto magro picado e ligado com molho branco (béchamel) bastante grosso.

Pasteis doces — Ao invés do recheio salgado, pode ser substituido por compota de frutas; neste caso, vêm servidos cobertos de assucar crystalizado em pó.

O ROUGE ORIENTAL ILLUSAO

secca instantaneamente, não engordura os labios nem transmite o mau gosto dos rouges communs.

As suas côres são firmes, permitindo, sem a menor alteração, beijar, comer, beber, tomar banho de mar, etc., e tudo resistindo.

O uso do Rouge Oriental Illusao assetina os labios e é de grande commodidade, pois uma unica applicação matinal é o bastante para o dia inteiro, o que o torna pratico e muito economico.

Vende-se em todas as perfumarias, em lindas caixas de porcellana, pelo preço de 4\$000.

INSACIAVEIS

(A' Guiomar Maroni)

*E' tarde já demais!... Vae com teu falso amor
Noutra porta-bater... Deixa-me só, no olvido...
Em mim o teu amor, que me encheu de fervor,
Jamais encontrará o abrigo requerido...*

*Mas não fiques assim, de olhar triste e dorido;
Porque já te não quero, atiras-me o fragor
De teus olhos!... Perdão! Se me acho endurecido,
E' que aprendi contigo as manhas e o rancor...*

*Não adoras o poeta e a modula canção
Dos trovadores?... Oh! tolinha, continúa,
Que a vida é isto mesmo: — um bardo e um vio-
[lão]!*

*Depois de tal conquista—escuta—o que mais queres?
Ser rainha, quem sabe?... Oh! busca um rei na...
[lua]...*

Como é grande, meu Deus, a sede das mulheres!...

FIRMINO URQUIZA DE SANT'ANNA
Recife.

DEANTE DO MAR

Versos de saudade...

*Praia branca e deserta... o Sol é quasi morto...
O mar, verde e tranquillo, adormece a sonhar...
Hora solemne e calma, e, no meu ser absoito,
Paira a morna quebreira infinita do mar...*

*Nisto, quebrando a calma ascética do porto,
Um pequeno batel, disposto a navegar,
Levanta a vela ao vento, e, talvez, por desparto,
Ruma para bem longe... Eu me fico a scismar...*

*E a vela as aguas singra e pra bem longe corre,
E no mar verde-escuro eu vejo sem estorço
O meu pobre presente a quem ninguém socorre...*

*Como a vela do mar, o meu viver de outrora
Fugiu... não mais voltou. Hoje a saudade sorre
Das ondas contemplando a luta alma e sonora*

ALBANO D'ALVA

Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 992.

Assim, após cada página de cada uma das 125 edições serem catalogadas a partir das editorias desenvolvidas, chega-se ao quinto e último passo: de fato a análise do Jornal e suas editorias, que poderá ser observada nos capítulos subsequentes e que, por sua vez, desenvolvem o processo de pesquisa dessa dissertação.

3. O JORNAL DAS MOÇAS

“Os impressos que por aqui circularam em duzentos anos não só testemunham, registram e veiculam nossa história, mas são parte intrínseca da formação do país”.
(Martins; De Luca, 2015, p. 8)

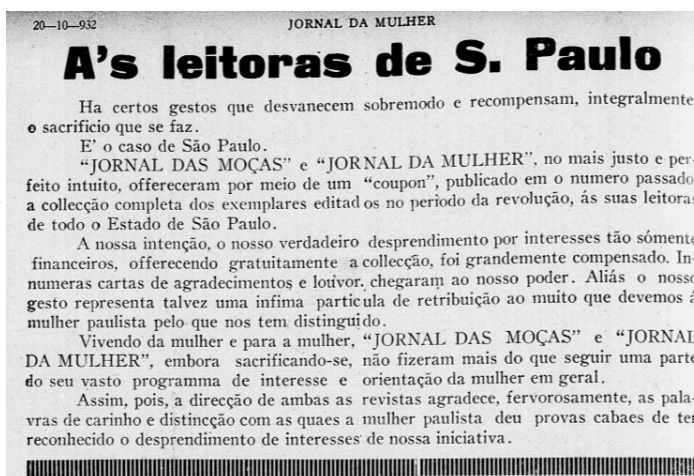
O Jornal das Moças foi um impresso com periodicidade quinzenal produzido no Rio de Janeiro de 1914 à 1961: composto por uma direção majoritariamente masculina, pelo que consta na seção acerca da equipe do JM (figura 5), uma média de 40 páginas por edição e mantendo como condições de assinatura o valor anual de 9\$000 e semestral de 5\$000, o Jornal buscava comunicar essencialmente com moças da elite brasileira, ensinando-as na esfera privada sobre os afazeres domésticos, familiares e de lazer, bem como direcionando-as em esfera pública sobre como deveriam exercer seu papel civil na sociedade. Aspectos como seu gigantesco número de tiragens (ao total 2422); sua ampla disseminação nacional ao ser consumido em diversos estados brasileiros, a exemplo de São Paulo (figura 6); a relação amigável com suas leitoras, como é possível de ser notado pela presença constante de envios e respostas de correspondências nas seções do Jornal e, obviamente, por seu conteúdo agregar ao cotidiano de quem o lia, demonstram os possíveis motivos pelos quais o JM obteve uma vida tão longa, totalizando mais de quatro décadas de circulação.

Figura 5 - Equipe diretiva do JM na edição de nº 910.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 910.

Figura 6 - Leitoras de São Paulo.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 905.

Nas palavras do próprio Jornal em sua primeira edição, seu principal objetivo era de:

Levar ao lar das familias patricias, além da graça e do bom humor empolgam, da musica e do canto que embalam os brincos e contos infantis que deleitam, da moda que agrada, do romance que desfaz as visões tristes da existência, da nota mundana que satisfaz a curiosidade insoffrida, os *conhecimentos uteis que instruem*, uteis a certamente a mais bella feição da imprensa que procura viver do favor publico. (Jornal das Moças, Rio de Janeiro, 21 de maio de 1914, nº 1, grifo meu)

Como exposto acima, o Jornal desde seu primeiro exemplar visava ser um suporte impresso para as famílias "patricias", ou seja, de classe alta, especialmente na missão de orientar o público feminino sobre o que acreditavam ser o papel ideal da mulher perante a sociedade, sobretudo diante das categorias como esposa, mãe e, mais recentemente na década de 1930, como parte da população votante.

4. O JORNAL E SEU PÚBLICO

“Esses múltiplos discursos, de distintas fontes, pretendem conformar, dar uma forma, aos nossos corpos. [...] Eles expressam e exercitam jogos de poder”.

(Louro; Neckel; Goellner, 2013, p. 10)

O Jornal das Moças, em seu contexto comunicativo, era nitidamente aproximado pelo recorte de classe e distanciado pelo recorte de gênero. Aproximado pela classe pois tanto quem o produzia quanto quem o consumia partilhavam da mesma esfera: a elite. Distanciado pelo gênero pois, ainda que consumido majoritariamente por mulheres, o Jornal era comandado por homens, como será visto no capítulo seguinte.

No que se relaciona ao Jornal e quem o produzia, ou seja, sua redação e equipe diretiva, é sabido que os cargos mais altos eram em sua maioria masculinos (figuras 7 e 8), a exemplo das funções de diretor, ocupado por Alvaro Menezes, e secretário, assumido por Oliveira Herencio, o que tornava o Jornal um impresso comandado por homens, mas que visava comunicar com mulheres e, conseqüentemente, direcionar seus papéis sociais.

Figura 7 - O comando masculino do Jornal das Moças.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 871.

Figura 8 - Alvaro Menezes, diretor do Jornal das Moças.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 920.

Ao sair da análise dos emissores e entrar na análise que diz respeito aos receptores, ainda que o Jornal fosse consumido também por homens jovens e, possivelmente, por idosos e crianças (para leitura de determinadas páginas), tinha-se como foco comunicativo as moças, em especial as que estavam recém casadas ou prestes a casar, ao que se infere pela quantidade de conteúdos voltados para a criação de enxovais, cuidados com o marido e com os filhos.

A partir de uma análise mais crítica e aprofundada sobre o JM também é possível ressaltar um outro aspecto que certamente auxiliou-o a ter uma vida longa com tiragens esgotadas (figura 9): o Jornal das Moças acompanhava de perto o nível de aceitabilidade de seu público a partir das interações que o mesmo tinha com o próprio Jornal e, visando também usar disso como prova social de seu

sucesso, abria espaço em suas páginas para incorporar fotografias das leitoras e, por vezes, de suas famílias (figura 10 e 11, respectivamente), visitas que a sociedade civil fazia à redação em datas comemorativas (figura 12), bem como correspondências que os leitores trocavam entre si (figura 13).

Figura 9 - Tiragens esgotadas do JM.

JORNAL DA MULHER 19-5-1932

AS LEITORAS

A edição esgotada do numero passado

O NUMERO DE HOJE

O dia de hoje não nos cabe de alegria, tantos são os motivos que nos enchem a alma de satisfação. Um deles é o aniversário do "Jornal das Moças" que comemora o seu 19.º anno de fundação.

Só este motivo seria o bastante para justificar, plenamente, o prazer que o dia de hoje encerra para todos nós, que labutamos em "Jornal das Moças" e "Jornal da Mulher", e todas as nossas queridas leitoras.

Porém, fadado para nos fazer transbordar de prazer, o dia de hoje, temos a juntar, o maior feito, que só

agora podemos assignalar e falar aos quatro ventos. Referimo-nos ao exito mais do que deslumbrante do nosso numero passado que foi totalmente esgotado. Sabbado, á tarde, quando mais intenso é o movimento da nossa "urbs" encantadora, não havia uma só revista. A procura foi tão grande que a maioria das leitoras correu para a nossa redacção com o intuito, ou por outra, na esperança de conseguir um exemplar. Tudo debalde, porque, não nos ficou, tambem, um só numero.

Esta prova de que todas as leitoras reconhecem o nosso esforço em apresentar uma revista util, sob todos os aspectos, é mais uma a se juntar ás muitas outras que nos têm servido de estímulo.

Para completar a nossa alegria temos ainda, a citar, alliado ao exito mais do que formidavel do numero passado e ao aniversario do "Jornal

das Moças", o numero de hoje do "Jornal da Mulher" que está, modestia á parte, soberbo em tudo.

Procuramos, na pouca competencia que temos, apresentar um numero melhorado e, cremos ter saído plenamente satisfeitos desse desiderato, por isso que ha tanta novidade, tanta coisa util, tanta coisa boa, que por certo não haverá uma só leitora que não fique satisfeita, radiante mesmo.

Se "Jornal da Mulher" com as suas leitoras formam uma só familia, conforme temos dito varias vezes em nossas chronicas, porque não nos registarmos todas juntas na data de hoje, que "Jornal das Moças" completa o seu 19.º anno de existencia?

Crémos que não haverá uma só que não esteja radiante, porque todas as glórias cabem mais ás nossas leitoras do que a nós mesmas.

YARA SYLVIA



Encima estas linhas os mais lindos e modernos vestidos para inverno.

Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 883.

Figura 10 - Leitoras do JM.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 906.

Figura 11 - Família e filhos das leitoras do JM.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 973.

Figura 12 - Visitas de crianças à redação do Jornal das Moças durante o Carnaval.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 871.

Figura 13 - Correspondências das leitoras na seção de “Bilhetes Postaes”.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 872.

A partir das seções expostas acima é possível notar a popularidade do JM entre o seu público, algo que pode ser observado através dos grupos de amigas leitoras (imagem 8 da figura 10, localizada no canto inferior direito) ou mesmo pela existência de “leitoras e leitores mirins” (figura 12) no que se refere às crianças.

Esse aspecto pode ser analisado como uma cooperação mútua: o Jornal valia-se de sua alta aceitação na elite para atribuir a si mesmo um enorme juízo de valor, enquanto a elite que o consumia valia-se do *status quo* em estar informada de forma culta e erudita através de um Jornal que era tendência em sua época e classe social. Dessa forma o Jornal das Moças mantinha seu equilíbrio entre acompanhar os avanços de sua época, mas ainda assim manter a hegemonia⁹ de valores tradicionais mesmo em um contexto de ampliação dos direitos civis femininos, pois como bem incorpora Camargo (2015) nas palavras de Abramo (1988):

“A grande imprensa, como já está definida pelo nome, é ligada aos interesses daquela classe que pode manter a grande imprensa. Na medida em que essa classe está em contradição com a conjuntura nacional, os jornais podem exercer um papel de ‘esclarecimento’ da opinião pública. [...] “Mas é preciso não esquecer [...] que esse esclarecimento vai até o nível dos interesses da própria grande imprensa. Ela tem interesse peculiares, pertence a pessoas cujos interesses estão ligados a um complexo econômico, político e institucional.” (Abramo, 1988, p. 116 *apud* Camargo, 2015, p. 275)

Assim, tendo em vista que grupos dominantes possuem privilégios herdados e maiores oportunidades para atingirem seus interesses e os manterem, é esperado que a imprensa da década de 1930 no Brasil, sendo um campo vinculado à palavra letrada e que necessitava do prestígio e da aceitação pública — inclusive no viés monetário — para assegurar sua sobrevivência, contasse com as boas relações sociais que sua equipe mantinha na sociedade. Logo, faz-se ainda mais relevante o destaque sobre o tipo de conteúdo que essa imprensa, produzida pela elite, iria veicular em suas páginas: algo informativo o suficiente para atualizar o leitor, mas não exageradamente, priorizando a difusão de conteúdos que auxiliassem na perpetuação de sua posição de dominância.

⁹ Segundo Silva (2016), no artigo denominado *Hegemonia e Educação: teoria e prática para a mudança política*: “A hegemonia não é puro ‘domínio’, mas é também ‘direção intelectual e moral’. É a permanente combinação de ambos, mas em medidas distintas. Para que um grupo social alcance o domínio político, é preciso que exerça concomitantemente a direção intelectual e moral, do mesmo modo que nenhum grupo conseguirá manter a sua posição sem obter o consenso. É necessária a coexistência mútua entre coerção e consenso” (Silva, 2016, p. 4). Ou seja, hegemonia pode ser entendida como a dominação de um grupo sobre outro, em que o grupo dominante direciona intelectual e moralmente o grupo dominado que, por sua vez, de alguma forma adere a essa posição. O artigo completo pode ser lido em: <http://www.ggramsci.faced.ufc.br/wp-content/uploads/2017/06/HEGEMONIA-E-EDUCA%C3%87%C3%83O-TEORIA-E-PR%C3%81TICA-PARA-MUDAN%C3%87A-POLITICA.pdf>

5. CONSUMO ESTÉTICO E SAÚDE

“[...] a mulher comparece como protagonista dessa imprensa - seja como consumidora e/ou mesmo produtora de impressos”.
(Martins, 2015, p. 56)

Não levou muito tempo para que empresas enxergassem a imprensa como uma extensão de seus clientes e a imprensa, por sua vez, enxergasse nas empresas a possibilidade de obter patrocínio fixo. Nesse quesito nota-se a enorme evolução publicitária dentro do próprio *Jornal das Moças*: enquanto na primeira edição publicada em 1914 os recursos apelativos como tipografia textual e ilustrações eram escassos, quase inexistentes, em sua última edição datada em 1961, práticas como diferentes tipografias, textos persuasivos, ilustrações de mulheres e de produtos, bem como o uso de fotografias, eram amplamente utilizadas em decorrência do avanço tecnológico.

Assim, conformava-se a mulher ao mercado do impresso, não apenas como *leitora*, mas como *produtora* de textos periódicos, assim como *consumidora* de produtos anunciados pela imprensa. Nessa última condição, mobilizou todo um mercado, tornando-se alvo de editores em busca de lucro, cientes do potencial de consumo daquele segmento às voltas com a economia do lar, dos produtos de saúde e beleza, de trabalhos domésticos - tricô, crochê e bordados - estampados com frequência nas páginas das revistas que já se tornavam de variedades. (Martins, 2015, p. 69, grifo do autor)

Isto é, além de leitoras ávidas, as mulheres eram levadas aos poucos a se tornarem consumidoras diretas e/ou indiretas de uma diversidade cada vez maior de produtos e serviços, sobretudo relacionados à beleza e saúde. Se impecável deveria ser a atuação da mulher tanto em sua vida privada quanto em sua vida pública, de igual modo seu corpo deveria performar a perfeição. Dos pés à cabeça, muitas das seções do JM eram destinadas ao rejuvenescimento da pele, rosto e cabelos (figuras 14, 15, 16 e 17), produtos que objetivavam o cuidado com a higiene (figura 18), além de produtos e procedimentos que enalteciam a estética de pessoas brancas (figura 19) e que, em contraposição, promoviam o apagamento de traços naturais a pessoas negras (figuras 20 e 21).

Figura 14 - Produto para cuidados com a pele.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 893.

Figura 15 - Rejuvenescimento facial.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 895.

Figura 16 - Um rosto jovem como aliado à conquista.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 871.

Figura 17 - Rejuvenescimento dos cabelos.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 890.

Figura 18 - Creme dental.

JORNAL DAS MOÇAS 16 - 6 - 932

*O perfume do teu halito
embelleza as tuas palavras...*

**Dentes claros Bocca fresca
Halito agradável**

são attributos essenciaes para quem se presa de ser cuidadoso e tratado. Nem ha condições de hygiene individual mais importantes. E para **clarear os dentes refrescar a bocca perfumar o halito** o melhor processo é escovar os dentes com "Odol" - Liquido e Pasta - que, ao par disso evitam a carie pois assegúram a perfeita desinfeção da cavidade buccal.

"Manezinho e Quintanilha" diariamente ás 7 1/2 horas na Radio Sociedade (P.R.R.) PROGRAMMA ODOL®



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 887.

Figura 19 - Exaltação da beleza branca.

JORNAL DAS MOÇAS 24 - 11 - 933

Uma pelle branca, delicada e fina, debaixo da qual, como se vê circula a vida, deve ser o ideal de toda a mulher

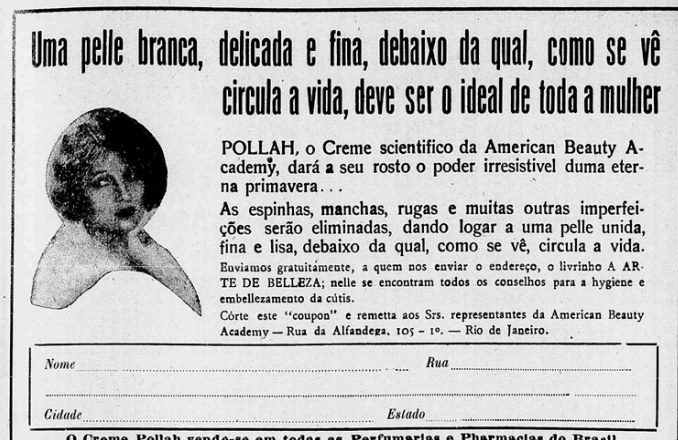
POLLAH, o Creme scientifico da American Beauty Academy, dará a seu rosto o poder irresistivel duma eterna primavera...

As espinhas, manchas, rugas e muitas outras imperfeições serão eliminadas, dando logar a uma pelle unida, fina e lisa, debaixo da qual, como se vê, circula a vida. Enviamos gratuitamente, a quem nos enviar o endereço, o livrinho A ARTE DE BELLEZA; nelle se encontram todos os conselhos para a hygiene e embellezamento da cutis. Corte este "coupon" e remetta aos Srs. representantes da American Beauty Academy - Rua da Alfandega, 105 - 19. - Rio de Janeiro.

Nome Rua

Cidade Estado

O Creme Pollah vende-se em todas as Perfumarias e Pharmacias do Brasil



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 910.

Figura 20 - Subjugação da beleza negra.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 871.

Figura 21 - Alisamento de cabelos crespos.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 917.

Assim, Bento aborda que as:

Relações de dominação de gênero, raça, classe, origem, entre outras, guardam muita similaridade na forma como são construídas e perpetuadas através de pactos, quase sempre não explicitados. Nesse sentido, concentrei minha atenção na branquitude e nos pactos narcísicos que a mantêm. Ou seja, trata-se de compreender a perspectiva que emerge quando deslocamos o olhar que está sobre os “outros” racializados, os considerados “grupos étnicos” ou os “movimentos identitários” para o centro, onde foi colocado o branco, o “universal”, e a partir de onde se construiu a noção de “raça”. (Bento, 2022, p. 15)

Tendo em vista que, ao se deter no campo das relações de raça, “Esse pacto da branquitude possui um componente narcísico¹⁰, de autopreservação, como se o ‘diferente’ ameaçasse o normal, o ‘universal” (Bento, 2022, p. 18).

De forma complementar haviam propagandas relacionadas a medicamentos e remédios que prometiam curar doenças e enfermidades físicas, mas que também continham em sua comunicação aspectos que refletiam questões sociais e, conseqüentemente, evidenciavam uma forte relação entre o feminino e a função de cuidado, a exemplo de remédios que promoviam maior energia para as leitoras (figura 22), que curavam enfermidades delas próprias e de sua família (figura 23), ou mesmo que prometiam regular os hormônios das esposas e dos maridos proporcionando ao casal uma vida sexual mais saudável (figura 24).

Figura 22 - Remédios contra cólica e abalos hormonais.

JORNAL DAS MOÇAS 17 - 8 - 1939

Os maridos são máos enfermeiros

- A culpa é tua. Estás enferma, só porque és teimosa e não te tratas. Todos os mezes é a mesma coisa... Mas eu é que não tenho vocação para enfermeiro!

Os maridos são assim: irritam-se quando as esposas adoecem, o que basta para tornal-os máos enfermeiros, porque, com seu máo humor, o que conseguem é apenas aumentar a aflicção ao afflicto. Cabe ás senhoras evitarem, o quanto possível, situações dessas, muitas das quaes são facies de serem pretenidas. Assim, por exemplo,

OS INCOMMODOS DE SENHORAS

não deverão nunca constituir uma origem de perturbações da saúde, uma causa de padecimentos como láo frequentemente acontece.

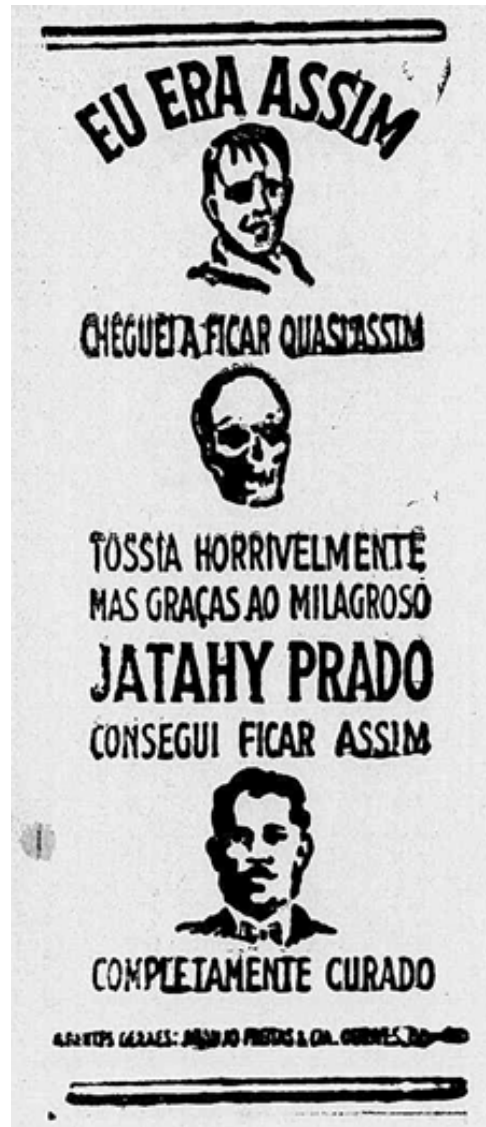
O uso d "A Saúde da Mulher" faz com que o apparecimento periodico dos Incommodos se dê com perfeita normalidade, sem cólicas, sem abalos do organismo, e ao mesmo tempo combate o Rheumatismo, o Arthritismo e os Males da Edade Critica.

A SAUDE DA MULHER

Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 874.

¹⁰ Conceito originado do mito de Narciso, um deus grego que, ao se encantar com sua própria imagem refletida na água e por não conseguir se afastar dela, acaba por morrer.

Figura 23 - Medicamento contra tosse.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 874.

(figura 22), logo precisavam cuidar de si mesmas sem contar com o auxílio de seus parceiros, ou ainda a exaltação de traços brancos, europeus e caucasianos e, em contraposição, a tentativa de tornar os traços de pessoas negras o mais semelhante possível ao de pessoas brancas, como ocorria no incentivo compulsório de serviços capilares (figuras 23 e 24).

O público feminino, no que tange ao consumo de produtos e serviços, ocupava dois espaços simultâneos: eram consumidoras das instruções subjetivas expostas no JM e, ao mesmo tempo, consumidoras, servindo como objetos de teste para as mais diversas mercadorias. Há ainda um terceiro espaço que passou a ser potencializado: o da comparação, que por sua vez, fomenta a tentativa de manter uma hegemonia. Com o uso de ilustrações e fotografias de mulheres que esbanjavam a ideia de perfeição estética no “resultado final” dos produtos/procedimentos que usavam, e estando sempre enquadradas no padrão socialmente aceito, ao possuírem uma pele impecável, um corpo magro, maquiagens e vestimentas perfeitas, a indústria e a imprensa passaram a direcionar a procura das leitoras não apenas pela utilidade prática do produto, e sim pela busca do ideal de “perfeição feminina”, criando o desejo de não apenas *ter* o que a modelo da propaganda tinha, mas também *ser* ela própria e *possuir* os privilégios sociais que ela possuía.

Habitar um corpo no mundo perpassa também, direta ou indiretamente, pelas tendências de moda que esse mundo apresenta (ou condiciona) a esse corpo: para além de tecidos que têm como função apenas cobrir o corpo, vestimentas são capazes de traduzir traços próprios de personalidade individual ao mesmo passo que traduzem características coletivas, dado o contexto cultural e formativo que esse ser (ou seres) se desenvolve(m). Como já mencionado anteriormente, o Jornal das Moças prezava muito pela representação estética em suas páginas, bem como pela estética de suas leitoras. Por esse viés é que a moda, além de ser apresentada em algumas seções avulsas sobre as tendências da época, servia como um meio para a propagação de diretrizes culturais, em especial no que tange às lições de costura, que igualmente orientavam sobre como se adequar a diversas circunstâncias, locais, eventos e papéis sociais. Vestidos para casamentos (figura 25), vestimentas para estar em casa (figura 26), assim como a tematização de roupas destinadas para meninos (figura 27) e roupas destinadas para meninas (figura 28) são exemplos explícitos desses encaminhamentos moralizantes.

Figura 25 - Vestidos para casamentos.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 911.

Figura 26 - Roupas para ficar em casa.

PARA ANDAR EM CASA

SWEATER DE TRICOT — Modelo 44

Os sweaters de tricot, de desenhos multicores, são de uma originalidade encantadora.

Torna-se necessário um pouco mais de atenção para sua execução que os modelos de tecido lisos; mas, quando os desenhos são bem regulares e bem claros, como em nosso modelo, é fácil executá-los.

São muito "chics" quando com o fundo branco com desenhos de cor de dois tons, vermelho e preto, azul e ouro, amarelo e ouro; ou o fundo azul, amarelo, champagne, preto, com desenhos de belos matizes que se harmonisem com o fundo. Nosso modelo é de fundo azul com desenhos ambar e marrom.

EXECUÇÃO DO TAMANHO 44 — Tomam-se 350 grammas de **Lã W. M. 6 fios**, marca **Le Fil Enchanté** das quaes 200 grammas de lã azul, 90 grammas de lã ambar, e 50 grammas de lã marrom.

Trabalha-se com duas agulhas de 4 milímetros de diâmetro.

Começar pela parte inferior das costas.

CERCADURA — Com a lã azul dobrada, fazer 96 malhas e compor uma carcadura de ponto de arroz (uma m. do direito, uma m. no avesso, fazer o contrario quando voltar), durante 10 filas (fig. 1), depois continuar com a lã simples durante 5 filas, sempre com a lã azul, mas com o ponto de jersey.

Tomar em seguida a lã ambar, simples, e fazer 2 filas simples, sempre com o ponto de jersey, começar, então, os desenhos intercalando a lã azul e fazer 1 malha ambar, 3 azues, 3 ambar, 3 azues, 3 ambar, etc., até o fim da fila.

2.ª fila: 1 malha ambar, 1 azul, 1 ambar, 2 azues, etc.

3.ª fila: 3 malhas ambar, 3 azues, etc.

4.ª fila: 5 malhas ambar, 1 azul, 5 ambar, 1 azul, etc.

5.ª fila: 1 azul, 1 ambar, 2 azues, 1 ambar, 1 ambar, etc.

6.ª fila: exactamente semelhante.

7.ª fila: como a quarta.

8.ª fila: como a terceira.

9.ª fila: como a segunda.

10.ª fila: como a primeira.

(Conclue na ultima pagina)



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 877.

Figura 27 - Moda para o masculino.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 914.

Figura 28 - Moda para o feminino.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 922.

Através desse panorama é possível notar que, no que se relaciona à moda, o próprio JM já buscava direcionar as leitoras sobre o que elas deveriam vestir e em quais ocasiões, além de como deveriam vestir também os demais integrantes de sua família. Dessa forma, o recurso visual de ilustrações tornou-se primordial para as lições e tendências de moda, algo que auxiliou na unificação de uma comunicação para públicos mais amplos:

Nesse período de transformações, a imprensa conheceu múltiplos processos de inovação tecnológica que permitiram o uso de ilustração de diversificada - charge, caricatura, fotografia -, assim como o aumento das tiragens, melhor qualidade da impressão, menor custo do impresso, propiciando o ensaio da comunicação de massa. (Martins; De Luca, 2015, p. 83)

Por fim, no que tange ao avanço tecnológico ocorrido durante os anos, certamente esse foi um dos pontos-chave para que mais impressos surgissem ao longo do século XX possibilitando que os mesmos conseguissem acompanhar os recursos de seu tempo e, assim, ganhar uma vida útil longa, obtendo maior qualidade em suas páginas, possibilitando comunicações que fizessem uso de recursos visuais como suporte ao texto e, também, popularizando o consumo em

massa.

6. VIDA PÚBLICA

“Os propósitos desses investimentos escolares eram a produção de um homem e de uma mulher ‘civilizados’, capazes de viver em coerência e adequação nas sociedades [...]”.
(Louro, 2023, p. 21)

O *Jornal das Moças* buscava manter seu caráter de amenidades inclusive quando trazia conteúdos informativos e/ou sociais para suas leitoras. Os impressos eram tanto um reflexo da sociedade, quanto agentes condutores de práticas sociais, ou seja, podem ser associados como um território de forte disputa também por autoria: possuíam o poder de conduzir a nação através das palavras e, por meio delas, das prescrições expressas em suas páginas. Sob esse caráter formador em nível nacional, vale ressaltar a seguinte reflexão trazida por Coben (2015) nas palavras de De Luca (1999):

Ainda que essa variedade apontasse para generalidade, a linha editorial evidenciava a construção de um discurso sobre a identidade nacional e a projeção de fórmulas de ordenamento social [...] a intelectualidade elaborou o diagnóstico e apresentou soluções para corrigir os fungos da nação, aliando a prática da reflexão à proposição de fórmulas de reordenamento social: “esclarecer, ensinar, arregimentar e ordenar forças, formar opinião, tendo por arma palavra escrita, eis o projeto ilustrado da elite decidida a exercer aquela que acreditava ser a sua missão suprema: conduzir”. (De Luca, 1999, p. 47 *apud* Coben, 2015, p. 109)

A linha tênue entre refletir a cultura e formar a cultura está, nesse contexto, sempre tensionada, e por esse motivo é que o JM geralmente trazia dentro da esfera privada conselhos práticos para o lar, em contraposição à esfera pública, cujo maior enfoque eram as amenidades da vida social, sem tantos assuntos relacionados à política, saúde ou educação. Desse modo, “Uma ambiguidade cruza a grande imprensa: ela desempenha uma função pública, mas é uma empresa privada” (Camargo, 2015, p. 283).

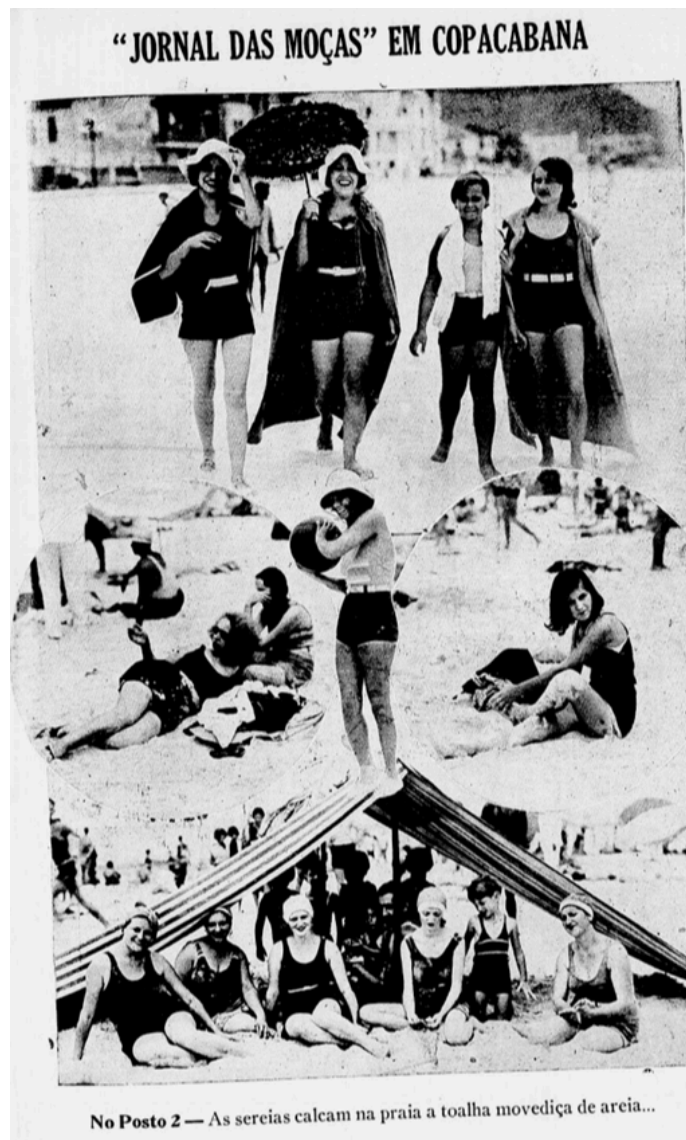
Relativo à esfera pública, o *Jornal* acabava por explorar pontos majoritariamente envolvidos em acontecimentos sociais, como encontros de autoridades (figura 29), cotidiano de lazer das leitoras em festividades e na praia (figura 30), casamentos recém realizados (figura 31), aniversários, compromissos e nascimentos (figura 32), tornando raros os conteúdos voltados a aspectos políticos ou sobre os direitos civis voltados ao público feminino.

Figura 29 - Encontros governamentais e torneios de futebol.



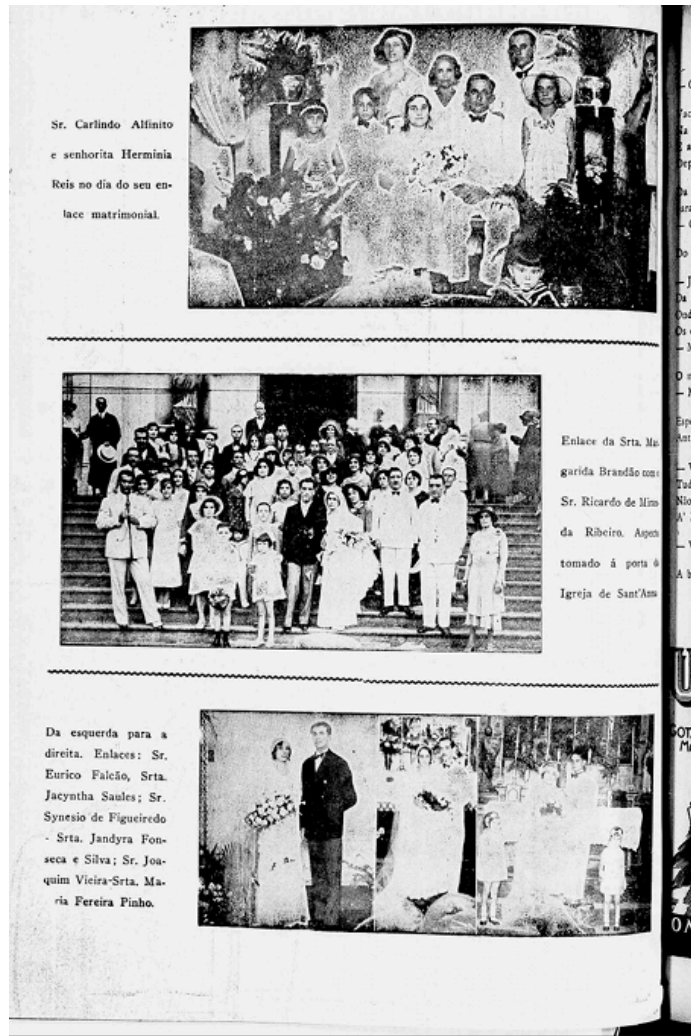
Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 879.

Figura 30 - Lazer na praia.




Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 871.

Figura 31 - Casamentos.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 885.

Figura 32 - Seção denominada de "Sociaes": aniversários, compromissos e nascimentos.



SOCIAES

A DOR

Não basta apenas que a ames. Louva e exalta a Dor, que, mais que humana, ella é divina.
— Raio vindo do céu, nos sobressalta, mas, ao tempo em que fere, ella illumina...

O. H.

* * *

ANNIVERSARIOS

Fez annos no dia 20 a senhorita Delphina Aleixo, que recebeu um mundo de abraços das suas amiguinhas.

— Viu transcorrer, no dia 15 deste mez, a data do seu natalicio o estudioso joven Helio Fonseca, filho do capitão Maximiliano Hermes da Fonseca e applicadissimo alumno do Gymnasio O' Granbery, de Juiz de Fóra, onde desenvolve um curso brilhante, rasão pela qual é bastante querido e admirado por todos os seus mestres e condiscipulos.

Helio naquelle dia recebeu as mais expressivas manifestações de carinho.

— Foi bastante felicitado, no dia 20 do mez fluente, por motivo do seu anniversario natalicio, o Sr. José Botelho, illustre progenitor da nossa antiga collaboradora Filha das Flores, de Recife, Estado de Pernambuco.

— Passou no dia 12 do corrente a data anniversaria da Exma. Sra. D. Mariasinha Torres de Freitas, esposa do Sr. Jorge José de Fréitas, que recebeu um mundo de cumprimentos do vasto circulo das suas relações.

— Passou no dia 16 o anniversario natalicio do Sr. Dr. Humberto Soares, illustre advogado nos auditorios desta capital.

— A Exma. Sra. D. Carlota Botelho, digna consorte do Sr. José Botelho, da sociedade de Recife, Estado de Pernambuco, verá defluir no dia de hoje a data do seu anniversario natalicio, sendo de calcular as expressivas homenagens que lhe serão rendidas por tão grato acontecimento.

— Fez annos ante-hontem a Exma. viuva Sra. D. Francisca Pires Paulo, da sociedade de Visconde de Itaboraahy, no Estado do Rio

COMPROMISSOS

Estão noivos o Sr. Antonio Ribeiro Batinga e a senhorita Aracy Carolina de Souza.

— Combinaram matrimonio o Sr. Adelino José Gonçalves e a senhorita Adalgisa de Andrade, filha do Sr. José Andrade.

NASCIMENTOS

Yacy — O lar de Alvaro Menezes, nosso brilhante director, e de sua Exma. esposa Sra. D. Herminia Roli Menezes, que é um verdadeiro oasis de felicidade, acaba de ser premiado por Deus, que fez aclarar-se de um novo raio de sol o seu doce e suave interior, onde tudo

Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 871.

Os artifícios de entretenimento, que tomavam a maior parte das páginas em cada edição, bem como a escolha consciente de evitar temas passíveis de grandes

polêmicas, fez com que o JM trouxesse temas atuais sem que os mesmos colocassem suas leitoras à frente do “perigo” de reflexões mais profundas. Ao que se pode interpretar, cabia às notícias ligadas ao âmbito público a função trivial de apoio, com o objetivo das leitoras estarem moderadamente atualizadas à bolha ao seu redor: as novas uniões matrimoniais recém formadas, as ações muito bem desenvolvidas pelo governo e pelos militares para a segurança da nação, os eventos anunciados... assuntos os quais poderiam ser comentados com uma amiga, com o marido ou mesmo em um jantar com convidados sem que houvesse a iminência de qualquer desconforto — ou ainda, sem que as mulheres se desviassem dos papéis sociais a elas destinados. Para que tais relações se pudessem manter a partir da subjugação do feminino, havia também a necessidade de que esse feminino desempenhasse ativamente esse papel. Ao incorporar o pensamento de Beauvoir, Ortner (1979) traz que a mulher:

[...] sendo também um ser existente, sente a necessidade de sobrepujar e seu íntimo não é repetição, mas transcende em direção a um futuro diferente - em seu íntimo ela encontra a confirmação das pretensões masculinas. Ela acompanha os homens nos festivais que celebram o sucesso e as vitórias masculinas, sua infelicidade é ter sido biologicamente destinada para a procriação da Vida, quando mesmo em sua própria visão da Vida, não leva em si as razões de existência, razões que são mais importantes que a vida em si. (Beauvoir *apud* Ortner, 1979, p. 105-106)

Assim, o conteúdo de alguns impressos destinados ao público feminino ao longo dos anos “Nunca surge com ideias revolucionárias, não abre caminhos, mas também não podem ficar muito distantes das transformações de seu tempo, pois correm o risco de perder seu público leitor.” (Bassanezi *apud* Coben, 2015, p. 118), isto é, buscam informar apenas o suficiente para evitar uma alienação completa, mas nunca além do necessário para que a constante manutenção dessa alienação parcial seja interrompida.

Se raras eram as seções voltadas para os direitos civis e políticos, frequentes continuavam os direcionamentos sociais do Jornal mesmo nesses assuntos. O direito de estar solteira mesmo após a “idade propícia” a casar era alvo de críticas

encobertas (figura 33), enquanto a temática sobre o voto alternava entre não ser comentada ou, quando era, receber muitos julgamentos (figura 34).

Figura 33 - Reflexões acerca da mulher solteira.

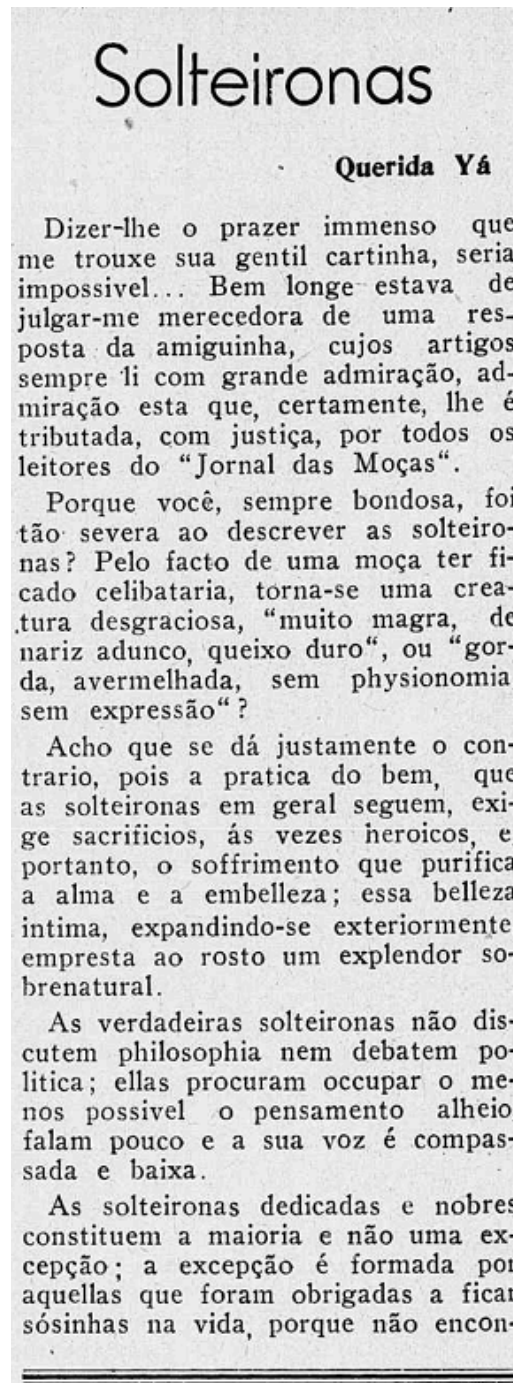
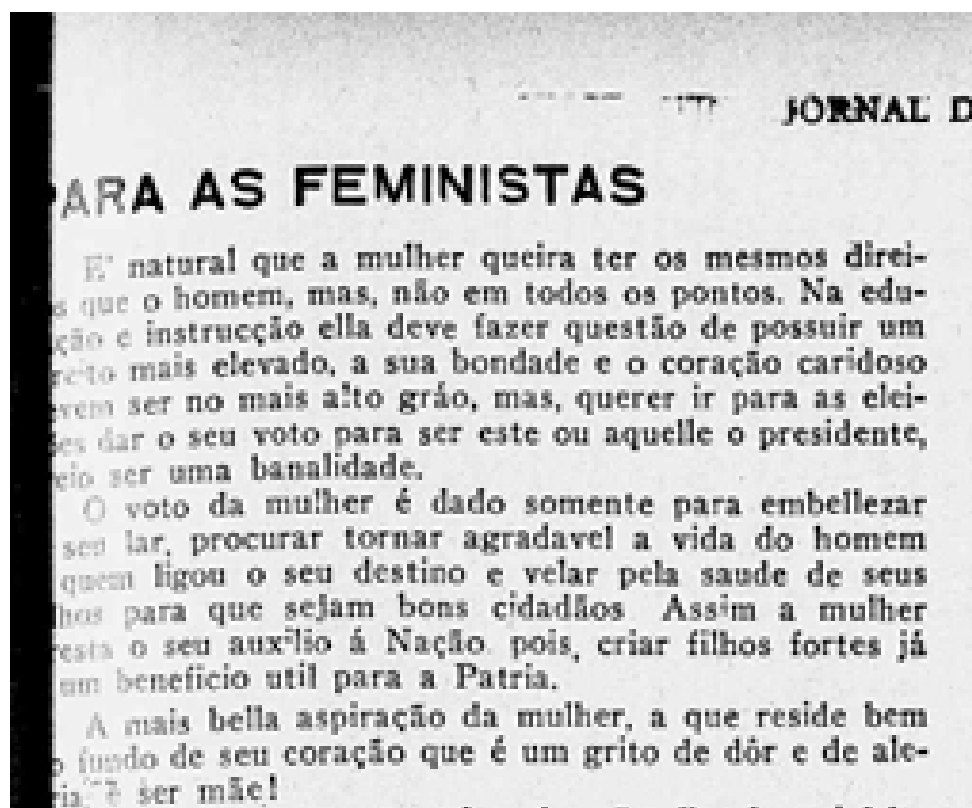


Figura 34 - Carta aberta às feministas.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 907.

Portanto, cabe aqui um desdobramento mais minucioso sobre o recorte da seção direcionada “às feministas”, pois ela é capaz de desvendar o posicionamento do Jornal acerca de temas relacionados à ampliação dos direitos civis das mulheres e, possivelmente, o motivo pelo qual esse impresso conscientemente optou por favorecer em maior número a veiculação de outros tipos de conteúdo. Abaixo está transcrito o trecho explicitado na imagem acima (figura 34):

É natural que a mulher queira ter os mesmos direitos que o homem, mas, não em todos os pontos. Na educação e instrução ella deve fazer questão de possuir um [escrita não identificada] mais elevado, a sua bondade e o coração caridoso devem ser no mais alto grão, mas, querer ir para as eleições, dar seu voto para ser este ou aquele o presidente, creio ser uma banalidade. O voto da mulher é dado somente para embellezar o seu lar, procurar tornar agradável a vida do homem a quem ligou o seu destino e velar pela saúde de seus filhos para que sejam bons cidadãos. Assim a mulher presta o seu auxilio á Nação pois, criar filhos fortes já é um beneficio util para a Patria. A mais bella aspiração da mulher, a que reside bem no fundo de seu coração que é um grito de dôr e alegria: ser mãe! (Jornal das

Moças, Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1932, nº 907, intervenção minha)

A partir desse trecho torna-se evidente a prescrição mais relevante que o Jornal propagava para as mulheres leitoras: a de serem mulheres, esposas e mães exemplares, deixando seus direitos conquistados à serviço da mão invisível do matrimônio que, por sua vez, pode ser caracterizado aqui, como sendo uma extensão dos desejos privados e públicos de seus companheiros, sendo eles também uma extensão de um sistema patriarcal pautado em desigualdades de gênero, entre outras. O direito ao voto era um dos assuntos mais recentes do momento, em especial no ano que corresponde a essa edição (1932), sendo possível verificar que o Jornal desencoraja diretamente as mulheres a votarem, alegando que seu foco deveria estar no cuidado com o lar e a família. A partir desse ponto há uma interpretação secundária que pode ser presumida: mesmo as mulheres optando por votarem, as mesmas deveriam levar em consideração a escolha de um candidato que proporcionasse o bem estar do marido e dos filhos, ou seja, caso votassem, deveriam se atentar aos valores tradicionais na sua tomada de decisão — provavelmente sendo ela também influenciada por seu companheiro. Como menciona Aguiar (2015), são:

[...] características que se chamou de “grande imprensa”: tiragens enormes, apelo e sucesso populares, além de ter sucedâneos homônimos em algumas capitais brasileiras. Entretanto, nessa época - meados do século XX - estava formação o cartel hegemônico da própria “grande imprensa”, com características muito próprias: em geral, grandes empresas familiares, - que reuniam uma ideologia capitalista com um espírito oligárquico, franco-apoiadores dos Estados Unidos na Guerra Fria e que se dedicaram a combater o que viam como “esquerdismo” no país. (Aguiar, 2015, p. 235)

Ora, “Não por acaso, os vários órgãos da grande imprensa distinguiram-se pelo seu matiz ideológico, expresso nas causas que abraçavam, na autoimagem que se esforçavam por construir e no público que pretendiam atingir” (De Luca, 2015, p. 158), o que ocorria de forma consistente no Jornal das Moças: um impresso com grande *status* social, atribuído à ele pelo público de elite que o lia; ao mesmo tempo que ele retribuía esse privilégio à elite, ao elaborar conteúdos que cooperavam com a manutenção da hegemonia, ao se posicionar descontente com a ampliação de direitos civis enquanto reforçava papéis pautados em desigualdades sociais, como foi possível de ser visto na figura 34 exposta anteriormente, que mencionava ser uma banalidade a mulher desejar exercer seu direito de voto. Nesse sentido vale

trazer que a ideia de meritocracia¹¹, associada à obtenção de prestígios sociais única e exclusivamente pelo “mérito/esforço” individual, e que não leva em conta o coletivo e demais facilidades herdadas (sejam elas pelo viés de raça, classe, gênero ou capital), é uma falácia que contribui para que a hegemonia de um grupo dominante seja mantida em um ciclo contínuo que coloca à margem a classe pobre, ao mesmo passo que também aprisiona a classe rica. Quanto a isso, Bento (2022) ressalta nas palavras de Daniel Markovits, autor do livro *A cilada da meritocracia*, que a:

[...] meritocracia pretende justificar as desigualdades que produz e criar uma elite que se considera trabalhadora e virtuosa. Esta elite se beneficia das enormes desigualdades em investimentos educacionais e se esforça para oferecer as mesmas oportunidades educacionais aos filhos, passando os privilégios de uma geração à outra, o que vai impactar melhores oportunidades de trabalho e de salários para este grupo. Ruim para os pobres, mas também aprisiona a elite, que tem que lutar cada vez mais para chegar e se manter no topo, criando diferentes ressentimentos de ambos os lados, capitalizados pelos governos populistas. (Markovits *apud* Bento, 2022, p. 20-21)

Nesse sentido, a ideia de meritocracia comumente é usada como uma forma de mascarar desigualdades estruturais na sociedade. Para a problemática da discrepância de direitos entre feminino e masculino, usa-se a justificativa de distinções biológicas. Para o preconceito racial, a noção deturpada de um grupo ser mais “digno”, “ético” ou “merecedor de oportunidades” que outro. Para a lacuna — ou abismo — entre classes sociais, a falácia de que o sistema é igualitário para todos, basta ter o esforço necessário para aproveitar as chances que aparecem pelo caminho. Assim, a meritocracia endossa uma série de desigualdades, enquanto é usada para apagar os reais aspectos motivadores das mesmas, uma vez que, caso fossem cruamente revelados, colocariam em xeque a hegemonia dos grupos dominantes.

¹¹ De acordo com Cida Bento (2022): “[...] o conceito comum de meritocracia é o de um conjunto de habilidades intrínsecas a uma pessoa que despende esforço individual e não estabelece nenhuma relação dessas ‘habilidades’ com a história social do grupo a que ela pertence e com o contexto no qual está inserida. Ou seja, a meritocracia defende que cada pessoa é a única responsável por seu lugar na sociedade, seu desempenho escolar e profissional etc. Parte de uma ideia falsa para chegar a uma conclusão igualmente falsa”. (Bento, 2022, p. 21)

7. VIDA PRIVADA

“Ao analisar determinadas instituições como escolas, fábricas, hospitais, prisões, ele [Michel Foucault] fala não apenas no corpo, mas ainda do poder que investe no corpo diferentes disciplinas de forma a docilizá-lo, a conhecê-lo e controlá-lo no detalhe”
(Goellner, 2013, p. 34, intervenção minha)

Na lógica patriarcal propagada pelo JM, cabia ao homem as decisões da vida pública (como foi visto anteriormente relacionado ao voto) e à mulher os cuidados com a vida privada. Enquanto o poder dos homens era reconhecido pelo cargo que possuíam, o salário que ganhavam, ou mesmo o sobrenome que carregavam, às mulheres cabia a validação por meio de terceiros: se os filhos tinham bom comportamento, eram inteligentes e bem vestidos, consideravam-na uma boa mãe; se a casa estava sempre limpa, e o marido devidamente cuidado e bem trajado, consideravam-na uma boa esposa. Pode-se dizer, então, que na esfera pública a tendência de validação era atribuída diretamente ao sujeito homem, quase que relacionado à constituição intrínseca desse indivíduo; e na esfera privada essa aprovação chegava indiretamente até o sujeito mulher, sendo atrelada mais à sua utilidade social do que à sua constituição como indivíduo.

A ideia mais propagada com base na distinção de gênero é que o lar deveria ser um micro-cosmos: enquanto ao homem cabe a dominação da sociedade, à mulher cabe a dominação da casa. São situações distintas, bem como personagens e cenários também distintos, mas que podem proporcionar aos sujeitos a sensação de poder e domínio — ainda que em proporções diferentes. Essa dinâmica, mesmo que evidencie muitas problemáticas possíveis de serem analisadas sob a óptica do presente, ainda assim produziu e continua a produzir categorias identitárias e, por conseguinte, geram sensações de pertencimento, pois:

Como afirmou Plummer, os processos de categorização e autocategorização (isto é, o processo de formação de identidade) podem controlar, restringir e inibir, mas simultaneamente oferecem conforto, segurança e confiança. (Plummer, 1981a *apud* Weeks, 2023, p. 90)

Para exemplificar esses cuidados domiciliares atribuídos às leitoras do JM é que se dispõem as imagens abaixo, evidenciando prescrições acerca do cuidado com o lar:

Figura 35 - Exigências das (e para as) donas de casa.

SENHORAS O tempo da tapeação acabou. Café só alimenta e é boa bebida quando é puro, sem mistura.

Donas de Casa ...

Peçam, exijam sempre a marca FLORIDA da

EMPRESA BRASILEIRA DE PROPAGANDA DE CAFE' LTD.

Não usem outra marca em sua casa, pois só o Café Florida
satisfaz os paladares mais exigentes.

J. M.

Fonte: Jornal das Moças - Edição nº 887 / Hemeroteca BNDigital (2026).

Figura 36 - Cuidados estéticos e materiais para o quarto das crianças.

ORNAMENTAÇÃO DO LAR
Um quarto moderno para criança — Arte e hygiene

Uma verdade que não pode ser suscitada de dúvida está em que somos obrigados a saber preparar com toda inteligência e com todo cuidado o ambiente no qual as crianças se vão desenvolver nos seus primeiros anos. Tudo em vista esse fim, não basta somente o cuidado de hygiene, que é indispensável para do que tudo. É também necessário fazermos com que o seu quarto e as suas coisas que se vão abelhar para a vida, o seu espírito, que assim vão, não recebam senão impressões agradáveis e risonhas. Um dos meios fáceis de obter, por exemplo, é guardarmos de um modo alegre o quarto das nossas filhas.

Escolha-se para elles, dando-lhe uma disposição amável, um quarto de paredes bem ligadas, onde a luz penetra em plena luz. A claridade, quando em cheio nas paredes, dispersará no quarto uma impressão de alegria e de asno.

As paredes devem ser pintadas de branco, tornando-se fácil de lavar. Mas para que o branco não pareça tão frio nos olhos da criança, podem-se lhe misturar outras cores, de modo, porém, que resulte a visão de brancura. O frio que opera no alto as paredes representará os desenhos alegres feitos a tinta, os retratos na tapeação, se for o quarto feminino. O fundo ficará um papel listrado de linhas bem espaçadas sobre as quais se fixarão os pequenos personagens. É mais aconselhável para crianças de fríos nas suas paredes o azul e o amarelo. São as nuances mais doces que se distam bem ao branco e que ajudam, sem se entalar, os olhos das crianças.

Quando um menino, também deve-se ter bastante em conta o seu quarto. Não se deve esquecer de que o quarto de uma criança deve ser decorado com as coisas que lhe são úteis e necessárias para a vida. O quarto deve ser decorado com as coisas que lhe são úteis e necessárias para a vida. O quarto deve ser decorado com as coisas que lhe são úteis e necessárias para a vida.

haldados pelo mais simples marceniro. As suas linhas são bem simples. Essa simplicidade impede-lhe um cubo novo e caudoso, que se pôde dizer feio.

Além de tudo isto bem fácil de pintar os móveis pouco complicados. Sobre o fundo branco, pintam-se as suas cores, um azul, um negro, um amarelo. O mobiliário será azul, cercado de um traço negro, e os ornamentos interiores de um amarellinho bem vivo.

Decoramos o armário, a cama, a cadeira, a mesa, as peças do vestuário da criança. Ao lado do armário, um mural guardado de vidro, forma estante no qual a criança dispõe seus brinquedos segundo o desejo de sua fantasia.

Outros brinquedos serão agrupados sobre o estante, colado ao freixo da cama. Em cima do estante, no melhor, na sua grandeza, ainda outros brinquedos de cores vibrantes produzirão na guarda um reflexo cambiante. É uma caixa, espécie de cofre, colada debaixo da janela, recoberta ou guardada os brinquedos já usados, os brinquedos já gastos, que servem para toda hora. Nesse ambiente de copioso novo, o bebê terá um aspecto agradável para os seus olhos.

Um pequeno "lustrim", de modo de alcançar sem o fim de está, uma mesa, um sofá ou um banco, que possam trazer suas guardadas. Graças a isso, não se tem a impressão de que o quarto da criança seja um ambiente muito complicado, a conservação do quarto e para a segurança, a qual, em qualquer caso, não se deve esquecer.

que é seu, naturalmente viu, ella acabou, ella se desenvolve com segurança e plena comodidade. A natureza, posta do lado da criança, servirá para a mãe e para a mãe, em plena harmonia com o freixo do ambiente. Tão não desista da aparência feia. E sobre ella se podem deixar, durante a noite, as vestes do bebê.

Este apartamento, assim claro e hygienico, nunca se sentirá muito quente e uniformidade do seu interior branco é alegrada pelo jogo de brinquedos e pela acção inaterrível das figuras desenhadas nas paredes.

Quando não, desde que seja habi nos trabalhos manuais e nos trabalhos de arte, pode elle mesmo preparar os brinquedos, pintar as paredes e os objectos recobertos, colla, os fríos, dispor o quarto em harmonia da janela. Frio este trabalho, restará o que compete à mãe, as que incumbem a parte debedada dos trabalhos de arte, que, além de, além, dos melhores afixares. É a mãe do bebê que vai brincar os trabalhos de arte, que, além de, além, dos melhores afixares. É a mãe do bebê que vai brincar os trabalhos de arte, que, além de, além, dos melhores afixares.

O quarto de lado da cama, de forma oval, deve ser de, em quanto de no.

Os quartos variam quanto aos tons, que se devem escolher para o quarto de criança. É mais, porém, ser claro e brilhante branco, não se esqueça de que a criança se desenvolve em um ambiente claro e brilhante para a vida. É, portanto, a mãe que deve escolher para o quarto de criança, a mãe que deve escolher para o quarto de criança, a mãe que deve escolher para o quarto de criança.

Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 890.

Com a frase “Senhoras donas de casa [...] Peçam, exijam sempre a marca Florida” (figura 35) estampada em forma de anúncio, torna-se nítido que à mulher parecia ser concedido o “benefício” de certas exigências no âmbito doméstico, mesmo que em outros âmbitos e assuntos as mesmas não lograssem desse direito. No entanto, ao mesmo passo que eram concedidas regalias, eram também exigidas obrigações, como pode ser observado no trecho transcrito abaixo, pertencente à figura 36.


Uma verdade que não póde ser susceptível de dúvida está em que somos obrigados a saber preparar com toda intelligencia e com todo conforto o ambiente no qual as crianças sentirão evolui-se nos seus primeiros annos. Tendo em mira esse fim, não basta somente o cuidado da hygiene, que é indispensavel mais do que tudo. É também necessario fazermos com que o seu coração e os seus olhos, que se vão abrindo para a vida, o seu espírito, que ensaia vãos, não recolham senão impressões agradaveis e risonhas. Um dos meios faceis de obte-la, por exemplo, é guarnecermos de um modo alegre o quarto dos nossos filhos. (Jornal das Moças, Rio de Janeiro, 7 de julho de 1932, nº 890)

Ainda que concebidos em conjunto pelo casal, era visto como *obrigação* do feminino as atribuições não só de cuidados com higiene, alimentação e vestimenta dos filhos, como também o compromisso de assegurar que fossem bons os sentimentos dos mesmos, com “impressões agradáveis e risonhas”, através dos cuidados com o ambiente que iriam crescer. Pedia-se indiretamente, portanto, que comportamentos natos de uma criança em seu instinto de descoberta do mundo, como choros, incômodos e desconfortos, deveriam deixar de existir e que caberia à atuação da mãe a responsabilidade por todos os sentimentos, pensamentos e comportamentos, algo que sem dúvida exige uma existência dócil em tempo integral: tanto da mulher quanto da criança pertencentes a esse núcleo familiar, estando ambas sob expectativas rígidas que, ao que se percebe, prezavam por manter uma vida agradável a esse homem que trabalhava fora e que, ao voltar, deveria encontrar o lar em perfeita ordem, sem aborrecimentos cotidianos. Já na vida conjugal e matrimonial do casal os cuidados seguiam. Estaria a cargo da parcela feminina da relação a missão de que a parcela masculina fosse bem cuidada, assegurando um estado quase permanente de bem-estar, sem irritações sobre a família, as finanças

ou os afazeres domésticos.

Quanto à maternidade, esse era um território tênue entre exaltação e culpa constantes. Como visto anteriormente em outros capítulos aqui elaborados, o *Jornal das Moças* reforçava a ideia de que a principal finalidade da mulher deveria ser o seu cuidado com a casa, o marido e os filhos. Para tanto, foram utilizadas comunicações apelativas em propaganda de remédios que visavam serem “milagrosos” no processo de amamentação (figura 37), seções inteiras destinadas a reflexões e orientações sobre o papel social que as leitoras deveriam exercer em sua maternagem (figura 38), bem como diretrizes acerca do que eram considerados bons e maus comportamentos em diferentes situações, a exemplo de festividades (figura 39).

Figura 37 - Propaganda de remédios para amamentação.

SER  **MÃE**

A maternidade é a mais sublime missão da mulher. Não ha razão para as senhoras temerem os perigos do parto, si tiverem a precaução de fazer uso das “GOTTAS SALVADORAS” durante o ultimo mez de gravidez.

As “GOTTAS SALVADORAS” (Fórmula do Dr. Van der Laan) são conhecidas e usadas com successo ha quasi 30 annos, contando com numerosos attestados de medicos illustres e de abalisadas parteiras, que dellas fazem os maiores elogios. Em todas as pharmacias e drogarias e nos agentes geraes : Araujo Freitas & Cia. Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro.

GOTTAS SALVADORAS
Das Parturientes — Do Dr. Van Der Laan

Fonte: *Jornal das Moças*, Hemeroteca BNDigital, nº 948.

Figura 38 - Direcionamentos para as mães.

4-1-1934

JORNAL DAS MOÇAS

era propenso a essas coisas nervosas... Somente hoje, demasiado tarde, ella se apercebe de que o marido é uma criança grande de quem tem que cuidar, ainda que não o ame. Porque está enfermo. Não é máo e não é responsável por suas violências. Sim; cuidaria delle daqui em diante.

E esse sacrificio que fará Martha dedicando sua vida, toda sua vida, ao esposo, que já não ama, será facilitado pelo destino. Daqui para diante nada se poderá interpor no caminho de seu dever. Porque Gerardo, o "outro", está morrendo... Martha não se encontra com seu amante, mas sim com a velha criada de Gerardo. Essa mulher é pontual. De pé sob as arvores da avenida, lançando furtivos olhares aos transeuntes, ella espera a chegada de Martha.

— Bom dia, Luiza... Que ha de novo?

A velha sacode tristemente a cabeça.

— Cousas más!

— Eu já as esperava — murmurou Martha vacillando — Perdeu-se toda esperanza?

— Sim, senhora... Os medicos lhe deram um só dia mais de vida...

— Deus meu!... Oh! Luiza, Luiza!... Como eu poderia velo?

— Bem sabe a senhora que não é possível... O pae e a mãe delle não se afastam um só momento de seu lado, desde que chegaram da provincia para cuidarem do filho.

— Mas, não poderia eu apresentar-me abertamente a elle e dizer-lhes: Aqui estou porque elle me ama?

— Não faça isso, por Deus! Expulsariam a senhora de lá! Odeiam-na, sem conhecê-la! Eu consegui dizer a elles quanto a amava o senhor Gerardo... Se elles soubessem seu nome, senhora, se soubessem...

Atravessando este periodo de festas, que tão gratamente tocam os nossos corações, vêm a proposito algumas palavras escriptas por um dos mais brilhantes jornalistas portenhos e que são expressas da seguinte forma:

Jamais se dirá bastante das festas de familia; ellas constituem os bons dias da vida; significam grande importancia para as crianças, principalmente quando o anniversario dellas chega e, por isso, se sentem mais nesse dia rodeadas de brinquedos, de amigos, de altas personalidades, que se curvam para felicitá-las. Nesse dia a criança adquire importancia, diante de si mesma, e isso é de muito proveito para seu espirito.

Depois de terminada a festa um sentimento de gartidão e de alegria enche toda sua alma.

Talvez da celebração destas pequenas festas nasça a verdadeira personalidade da criança e, sem duvida alguma, dellas nasce a gratidão, sentimento e virtude indispensaveis para a vida.

Se todos os homens comprehendessem com que poucas cousas se pode alegrar as almas, sobretudo quando são jovens, não haveria tantas physionomias tristes, tantos espirito scepticos, nem tantos lares de aspectos sombrios, nem tantas familias vivendo sob uma atroz amargura.

Ha muitos dias bons na vida que convem assignalar fazendo com que se alegrem as criancinhas.

As horas gratas nos predispõem melhor para affrontar as más.

Se no seu lar, ha o habito de celebração das datas, os filhos como em cumprimento de sagrado dever virão a esse lar atravessando todas as distancias, e, sendo assim, os paes estarão garantidos contra a soledade e o esquecimento.

— (*) —

Batem á porta. Acode a criada. Torna a entrar e volta á porta.

— A patroa disse que não está em casa.

— Muito bem. Diga, então, á patroa que nós não viemos aqui.

— (*) —

Não me ponha a mão na cinta, Diga de longe o que quer; Não perde você, que é homem. Perco eu, que sou mulher.

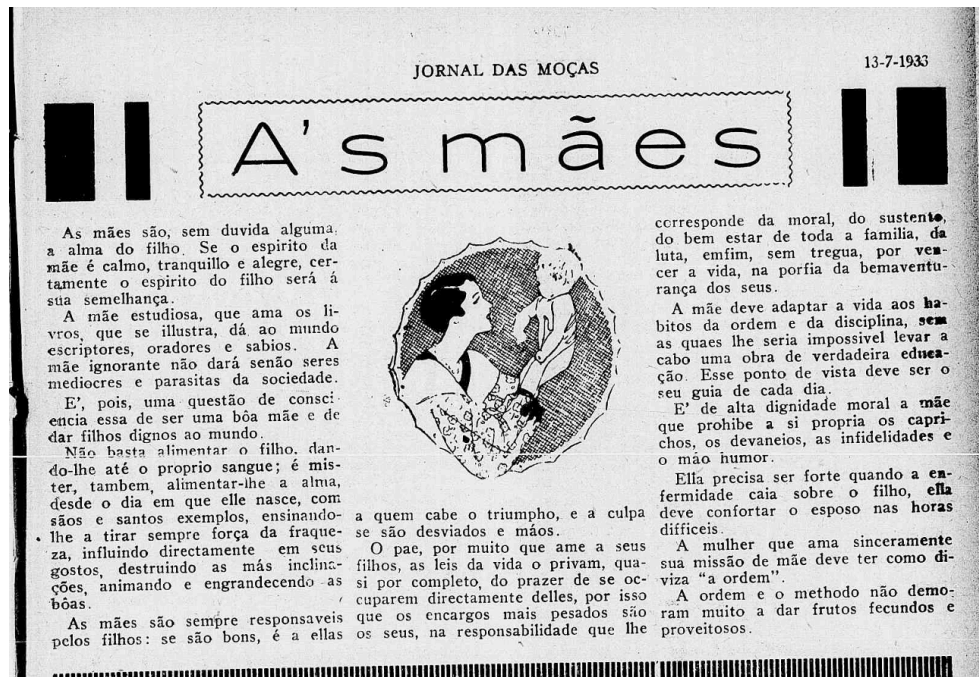
Evangelho das Mães

DÍAS DE FESTA



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 968.

Figura 39 - O significado idealizado da maternidade.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 943.

Para uma melhor análise desse tópico, leia-se abaixo a transcrição de um trecho da última figura aqui elencada (figura 39):

As mães são, sem duvida alguma, a alma do filho. Se o espirito da mãe é calmo, tranqullo e alegre, certamente o espirito do filho será á sua semelhança [...] As mães são sempre responsaveis pelos filhos: se são bons, é a elas a quem cabe o triumpho, e a culpa se são desviados e más. O pae, por muito que ame a seus filhos, as leis da vida o privam, quasi por completo, do prazer de se occuparem directamente deles, por isso que os encargos mais pesados são os seus, na responsabilidade que lhe corresponde da moral, do sustento, do bem estar de toda a familia, da luta, enfim, sem tregua, por vencer a vida, na porfia da bemaventurança dos seus. [...] A mãe deve adaptar a vida aos habitos da ordem e da disciplina, sem as quaes lhe seria impossivel levar a cabo uma obra de verdadeira educação. Esse ponto de vista deve ser o seu guia de cada. É de alta dignidade moral a mãe que prohibe a si propria os caprichos, os devaneios, as infidelidades e o máo humor. Ella precisa ser forte quando a enfermidade caia sobre o filho, ella deve confortar o esposo nas horas difficeis. A mulher que ama sinceramente sua missão de mãe deve ter como diviza "a ordem". (Jornal das Moças, Rio de Janeiro, 13 de julho de 1933, nº 943)

Alguns pontos podem ser extraídos desse trecho e que, de forma muito concisa, conseguem resumir as prescrições acerca da maternidade propagadas tanto pelo Jornal quanto pela sociedade brasileira de elite na década de 1930, sendo eles: a visão da maternidade como uma das únicas missões da vida de uma mulher (a outra era ser esposa); a posição frágil em que os companheiros dessas mulheres são colocados, quase como se demandassem cuidados tão exclusivos quanto os demandados por uma criança; e a criação de uma justificativa pautada na natureza/biologia para a distribuição dos papéis de gênero, bem como suas distinções práticas na sociedade. Assim, Sherry Ortner (1979) aprofunda o tema:

Como explicaremos a desvalorização universal das mulheres? Certamente poderíamos nos basear no fato do determinismo biológico. Há algo de geneticamente inerente no macho (das espécies) de maneira que os deterministas biológicos argumentaram que isto naturalmente o torna o sexo dominante: este "algo" falta às fêmeas e como resultado, as mulheres não só são naturalmente subordinadas, mas também geralmente muito satisfeitas com sua posição desde que está lhes proporcione proteção e oportunidade de valorizar os prazeres maternos, que são para elas as experiências mais satisfatórias da vida. (Ortner, 1979, p. 99)

Ou seja, a partir dessa perspectiva a mulher é reduzida a questões biológicas, como a prescrição muito difundida de que a principal missão da mulher é obrigatoriamente a reprodução por meio da maternagem, enquanto o homem tem sua atuação ampliada pela cultura. Algumas páginas adiante, Ortner ainda complementa o pensamento de que:

[...] as mulheres são identificadas ou simplesmente associadas com a natureza, em oposição aos homens que são identificados com a cultura. Uma vez que o plano da cultura sempre é submeter e transcender a natureza, se as mulheres são consideradas parte dela, então a cultura achará natural subordiná-las, para não dizer oprimi-las. (Ortner, 1979, p. 101-102)

No que se refere à missão da maternidade, essa ideia ganha um bom alicerce diante da influência cristã sob a perspectiva dos filhos serem frutos da mulher e, também, para a sustentabilidade do capitalismo enquanto sistema que, a seu modo, depende de matéria-prima e da mão de obra humana para seu funcionamento. Dessa forma, a partir da dominação material e monetária no capitalismo e, ao mesmo tempo, a dominação subjetiva pela lógica cristã (figura 40), faz-se possível que a geração e a criação de filhos, nessas duas junções, proporcione a perpetuação de um sistema que se retroalimenta.

Figura 40 - Conteúdos do JM influenciados pelo cristianismo.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 980.

Já no que diz respeito aos cuidados direcionados aos homens durante

matrimônio, nota-se portanto uma ideia complementar: se dentro do sistema capitalista o *status quo* mais elevado se dá pela dominação do capital, logo, quem obter mais capital, obtém também mais poder e mais privilégios. Ao final é possível notar que, no trecho analisado da figura 39, um homem adulto está quase sendo equiparado à uma criança no que diz respeito à ter suas demandas atendidas ou, talvez, algo mais profundo: ter o seu emocional regulado/amenizado pela esposa, assim como mães ajudam crianças muito pequenas a se regular emocionalmente.

Faz-se possível a compreensão, através das prescrições expostas nesse capítulo, que o esperado era que a mulher fosse um ser totalmente abnegado de suas vontades individuais, tendo como grande realização de sua vida a função de cuidar de todos os pontos físicos, materiais e subjetivos de seu marido e seus filhos, contentando-se como recompensa o simples fato de estar cumprindo o que a sociedade insistia em dizer ser sua natureza — além de, claro, quanto a aspectos de classe, usufruir dos privilégios a ela concedidos. Coben (2015) traz em seu texto um pequeno trecho encontrado na Revista Feminina, datada de 1920, mencionando que:

Hoje em dia preocupada com mil frivolidades mundanas, passeios, chás, tangos e visitas, a mulher deserta do lar. É como se a um templo se evadissem o ídolo. A vida exterior, desperdiçada em banalidades, é um criminoso esbanjamento de energia. A família se dissolve e perde a urdidura firme ancestral dos seus liames. (Coben, 2015, p. 117)

Por fim, o trecho acima exemplifica como eram muito bem articuladas as prescrições que pregavam a ideia de que a energia da mulher devia estar a serviço de tudo e de todos, exceto dela mesma.

8. ENTRETENIMENTOS E LIÇÕES

“Inscreve-se, nesse pressuposto, uma articulação intrínseca entre gênero e educação, uma vez que esta posição teórica amplia a noção de educativo para além dos processos familiares e/ou escolares, ao enfatizar que educar engloba um complexo de forças e de processos (que inclui, na contemporaneidade, instâncias como os meios de comunicação de massa, os brinquedos, a literatura, o cinema, a música) no interior dos quais os indivíduos são transformados em - e aprendem a se reconhecer como - homens e mulheres, no âmbito das sociedades e grupos a que pertencem”.
(Meyer, 2013, p. 19)

Compondo a maioria das seções do *Jornal das Moças* estavam, portanto, conteúdos relacionados ao entretenimento: partes de pequenas histórias dispostas em cada edição, poemas, sonetos, indicações de filmes e demais programações para a família, bem como lições de costura, tricô, bordado e partituras musicais. Se o trabalho da mulher branca de elite era restrito ao lar, deveria haver possibilidades de deleite e, especificamente quando se trata de tempo de lazer, faz-se necessário um recorte mais profundo de raça.

É comum que, quando abordado em superficialidade, aspectos relacionados aos direitos das mulheres caíam no perigo de uma “história única”¹², ou seja, que sejam vistos apenas por uma óptica isolada e reducionista — que tende a ser excludente. Enquanto mulheres brancas, por exemplo, passaram a reivindicar possibilidades de trabalho para além do lar, essa sempre foi a realidade de mulheres negras, com a diferença de essas últimas, em sua maioria, não possuíam sequer opção de escolha. Geralmente advindas de famílias de classe baixa, esses indivíduos auxiliavam na renda familiar ou, ainda, eram a única fonte de renda da família, como no caso de famílias chefiadas única e exclusivamente por mulheres negras. Nesse sentido, a acessibilidade ao entretenimento e ao lazer também são privilégios que orbitam o público leitor feminino e de elite do *Jornal das Moças*: tinha de se ter dinheiro para comprar o *Jornal* periodicamente, ter tempo em ócio para lê-lo, ter condições financeiras para a compra dos materiais das lições práticas e, conseqüentemente, ainda mais tempo ocioso para praticá-las.

¹² Termo cunhado pela escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, que em sua palestra denominada *Chimamanda Adichie: o perigo de uma única história* (2009) no palco do TED Talk, aborda sobre como narrativas simplistas a partir de estereótipos podem apagar realidades muito mais complexas e ricas de significados plurais. A palestra completa pode ser assistida através do link: https://youtu.be/D9Ihs241zeg?si=fSnL9kRNWeRC_dYz

Ainda, vale destacar que o Jornal das Moças possuía um segundo jornal complementar, chamado Jornal da Mulher (1930-1942). Ao que se infere pelos anúncios (figura 41), o Jornal da Mulher era voltado para todas as lições práticas de moda, costura, bordado, tricô e outras semelhantes que as mulheres (moças, mães, esposas, etc) pudessem se interessar em aprender. Então, ao adquirir o Jornal das Moças, o público leitor também lograva receber algumas seções das lições dispostas no Jornal da Mulher que, por sua vez, localizavam-se geralmente nas últimas páginas das edições.

Figura 41 - O Jornal da Mulher.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 872.

Alguns pontos podem ser notados a partir da imagem trazida acima com relação ao Jornal da Mulher, portanto. Como está explicitado no topo da página, tratava-se de uma “revista semanal de bordados e figurinos”; tinha em seu cargo diretivo uma mulher, onde se lê “Yara Sylvia”; e contém um teor de comunicação bem apelativo no anúncio que incentiva sua venda, posicionando o Jornal em um

lugar de prestígio social ao dizer: “Vejam sempre a magnífica seção de modas e os melhores riscos para bordar, no Jornal da Mulher, a melhor revista de figurinos e bordados do Brasil”.

Ainda, é sabido que uma das profissionais do Jornal era uma mulher identificada como Mme. Bernard: ela possuía uma alta notoriedade social por seu trabalho relacionado à moda e foi tratada como uma “aquisição vitoriosa” na seção do Jornal das Moças que anunciava sua entrada no Jornal da Mulher (figura 42), além de anúncios que divulgavam vagas abertas para a Academia de Costura de Mme. Bernard (figura 43), e que informavam sobre a Academia conceder de forma gratuita as primeiras aulas (figura 44).

Figura 42 - Entrada da Mme. Bernard no Jornal da Mulher.



MME. BERNARD

**UMA BRILHANTE E VALIOSA AQUISIÇÃO DO
"JORNAL DAS MOÇAS"**

Jornal das Moças, no unico empenho de cada vez servir melhor ás suas milhares e milhares de leitoras, acaba de fazer para o **Jornal da Mulher**, seu victorioso supplemento de modas e de bordados, uma brilhante e valiosa aquisição, que é o invejavel concurso de Mme. Bernard, illustre directora da Academia de Côte e de Costura á qual dá o seu nome, e uma das maiores competencias no assumpto, á triumphante obra de Yára Sylvia. Mme. Bernard entrou para a redacção do **Jornal das Moças**, onde dedicará a sua alta competencia exclusivamente á confecção do **Jornal da Mulher**, auxiliando destarte Yára Sylvia na feitura do nosso supplemento, que é sem duvida o **magazine** da predilecção das nossas patricias. A noticia tanto é mais grata quanto podemos daqui avizar que do proximo numero em deante Mme. Bernard começará a publicar suas lições no **Jornal da Mulher**, de par com um **coupon** mediante o qual toda leitora do **Jornal das Moças** terá direito a tres aulas na Academia de Côte e de Costura, graciosamente. Considerando-se que é de 10\$000 á hora o preço das aulas de Mme. Bernard, é bem facil de ver quanto lucrão as nossas leitoras com a brilhante e valiosa aquisição que ora fizemos.

Mme. Bernard

Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 877.

Figura 43 - Anúncio de vagas para a Academia de Corte de Mme. Bernard.

12-3-1932 JORNAL DAS MOÇAS

Academia de corte e alta costura

Mme. BERNARD

Rua da Carioca, 16 - 1.º and.

A unica no Brasil, cujo methodo pratico e rapido, habilita e diploma suas alumnas, em 30 dias. ENSINO DE ACCORDO COM O PROGRAMMA EXIGIDO PARA PROFESSORAS DE CORTE E COSTURA DAS ESCOLAS PROFISSIONAES.

"Jornal das Moças" em combinação com MME. BERNARD offerece um dote a cada leitora, bastando para isso apresentar o coupon abaixo na Academia de Mme. Bernard,

QUE LHE DARÁ DIREITO A 3 AULAS GRATUITAS,

PODENDO CORTAR UM VESTIDO NA SUA TERCEIRA AULA.

Toda leitora que desejar um molde elegantemente talhado pela competente MME. BERNARD poderá obtel-o pelos seguintes preços:

MOLDE EM PAPEL.....	6\$000
TALHADO NA PROPRIA FAZENDA.....	20\$000

**AULAS PARA CONTRAMESTRAS DE CORTE E COSTURA DAS 9 DA
MANHÃ AS 8 DA NOITE.**

VALE 3 AULAS GRATUITAS NA ACADEMIA DE MME. BERNARD
Rua da Carioca, 16 - Sob.

COUPON N. 5

Nome.....

Rua..... Nº.....

Localidade.....

Cada coupon dá direito dentro da semana em que sae a revista, isto é, de 7 em 7 dias. Quando sair o proximo numero só terá valor o coupon n.º 6, depois este perderá o direito e vigorará o 7 e assim por diante Cada coupon continua a dar direito a 3 aulas.

Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 882.

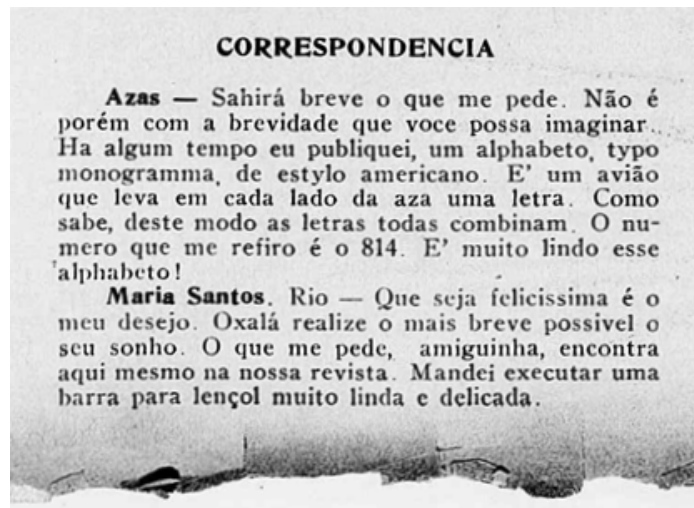
Figura 44 - Cupom de vagas para a Academia de Corte de Mme. Bernard.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 992.

Para fechar a introdução dessa última categoria de análise, observam-se as figuras dispostas abaixo:

Figura 45 - Correspondências entre as leitoras e o Jornal da Mulher.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 871.

Figura 46 - Propaganda para compra do suplemento Jornal da Mulher.

**FIGURINOS
COLORIDOS**

Mais um grande melhoramento introduzido em
JORNAL DA MULHER

No louvavel intuito de corresponder ás nossas dezenas de milhares de leitoras a preferencia dispensada a JORNAL DA MULHER e JORNAL DAS MOÇAS, resolvemos Introduzir mais um precioso e util melhoramento no JORNAL DA MULHER a partir de

8 DE DEZEMBRO

Assim, no proximo numero já encontrarão quatro paginas de papel "couché", impressas em trichromias, com o que ha de mais bello, util, moderno e escolhido em

FIGURINOS

Com este passo gigantesco, acompanhando o surto do progresso, JORNAL DA MULHER se equivale com as melhores revistas estrangeiras, vendidas a 4\$, 5\$, 7\$ e 12\$ e, no entanto, elle continuará a ser distribuido

Gratuitamente

PORQUE VEM ANNEXADO AO

Jornal das Moças

A MELHOR REVISTA DO BRASIL, VENDIDA PELO PREÇO DE
UM MIL RÉIS

Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 911.

Com base nas imagens, é possível identificar o quão comum era a prática de leitoras encaminharem correspondências ao Jornal da Mulher, comentando sobre as lições lançadas e solicitando novas (figura 45), algo que certamente demonstra a popularidade desse impresso entre o seu público alvo, a ponto das leitoras não apenas consumirem seu conteúdo como também engajarem em seu processo de criação, algo influenciado pelos recorrentes anúncios dispostos no Jornal das Moças que, por sua vez, incentivavam a compra de seu suplemento: o Jornal da Mulher (figura 46).

A presença de histórias de curta extensão ou, em outros casos, histórias maiores fragmentadas em pequenas partes e distribuídas nas edições (figura 47), bem como o uso de sonetos (figura 48) e informes sobre o lançamento de músicas (figura 49) eram conteúdos recorrentes nas páginas do Jornal das Moças, como pode ser observado abaixo.

Figura 47 - Histórias para entreter as leitoras.

A Bella Culpada

POR
Frank Adams

A VOZ que ouvia era a do seu esposo. Ella fez um impulso para retirar-se, afim de não o escutar, mas o homem que estava a seu lado segurou-a energeticamente por um braço, obrigando-a a ficar e a guardar silencio.

— Havia jurado não pensar mais em ti — murmurava Henrique Hilliard — porém é impossivel. Agora, que tornei a ver-te, comprehendo que mulher alguma significou o que

por causa daquelle official de marinha com quem dansaste tantas vezes! Ella riu-se; aquelle riso pareceu-lhe cruel e perverso; sem embargo, reconhecia que aquella mulher possuia uma voz encantadora. Branca, do outro lado, continuou attenta e a ouvir dizer:

— Nem sequer do seu nome eu me recordo; já vês o muito que me interessava... Nós nos contrariamos por essa insignificancia, verdadeiramente? Isso quer dizer que foste um pouco ridiculo, não? Deverias com-

— Acho-te diferente — dizia ella; — falas melhor e estás com a voz um tanto vibrante...
— O desespero!
— O desespero? — repetiu ella, interrogando.
— Parece-te que não tenho motivos para estar desesperado?
Não houve resposta; a esposa del-le e o esposo della, do outro lado da cerca, advinharam que elles haviam entrelaçado as mãos e se olhavam apaixonadamente.



— Pelo menos seu cadaver me pertence! Abram a porta!

Depois de um instante Henrique murmurou:

Fonte:Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 903.

Figura 48 - Sonetos.

3 - 5 - 1934 JORNAL DAS MOÇAS

O livro em branco do coração

*E' como um livro em branco o coração da gente.
Um dia, a penna azul de um olhar namorado
Escreve nesse livro apaixonado e ardente
Um madrigal de amor, de sonhos recortado...*

*Foge depois o olhar... Em torno, tudo mente...
E o coração, relendo os versos do passado,
Pergunta á propria dôr da saudade dolente:
— Quem ha de terminar o livro abandonado?!*

*Tudo se quêda mudo ao doloroso grito...
E o coração contempla em sua propria poeira
Essa interrogação que paira no infinito.*

*Oh! que o feliz alguém que o teu amor escolha,
De teu livro escrevendo a pagina primeira,
Seja o mesmo a escrever a derradeira folha!*

MARIO BARRETO FRANÇA

Operario

Aos operarios na sua maior data

A bigorna recebe a pancada do malho:
Tem... tem... tem... tem...
E' a cantiga do Ferro... E' o hymno do Trabalho...
De quebrada em quebrada, repercute o som:
Tem... tem... tem... tem...
E a cantiga do Ferro se harmoniza com
o canto do Operario, o musicista extranho,
que á frente do aço em braza, ou da calda de estanho,
só elle é grande, mais ninguem!
Ergue o malho no espaço e lança-o na vertigem
da quêda, em força abrupta,
contra a lyra de aço que é a Bigorna...
— E que surge do attricto? E que surge da luta
do aço contra o aço?
— A fórma que o Operario já moldou no braço
tostado de calor e sujo de fuligem,
fórma de corpo, de uma flor, emfim, de um traço
que a perfeição contorna!

A bigorna recebe a pancada do malho:
Tem... tem... tem... tem...
E' a cantiga do Ferro... E' o hymno do Trabalho,
feito pelo Operario, o musicista extranho,
que á frente do aço em braza, ou da calda de estanho,
só elle é grande e fórte, mais ninguem!

PÁULO MIRABRENA

Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 985.

Figura 49 - Anúncio de lançamentos de música.

"O AMOR ACIMA DE TUDO"

Acaba de ser editada a valsa de Jota Machado com versos de Valdo Abreu, intitulada "O amor acima de tudo!". Falar em Jota Machado é recordar uma serie infindavel de musicas boas, de valsas que empolgaram e ainda nos sensibilizam quando executadas ao piano ou ao violino.

"Um beijo por uma valsa", "Lagrimas de Therezinha", "Espera um amor mais feliz", "Felizes dos que têm fé", "Romance de Carnaval" e tantas outras formam um cabedal sufficiente para consagrar o artista, que ora lança ao mundo apreciador das boas musicas mais duas produções: uma valsa, cujo titulo encabeça estas linhas, e um tango canção "Não se deve mentir ás mulheres".

Jota Machado, como nenhum outro compositor contemporaneo, vence galhardamente, graças á sua intelligencia, ao seu espirito modernizado, ao seu esforço pessoal. E' um dynamo humano. Ora está aqui, ora em S. Paulo, depois no Rio Grande, a seguir excursionando pelos Estados do Norte. Em toda a parte as suas musicas são bem recebidas, porque elle tem o sortilegio de saber collocar

aquellas "bolinhas" pretas sobre as cinco linhas paralelas de tal modo, transportando para o papel toda a sua

alma de artista, que, vividas na execução, elevam ouvintes e executantes para um ideal sonhado...

Pan com a sua flauta magica não attraia para junto de si tantas symphas, como Jota Machado reúne, em torno do seu nome, tantas admiradoras, devido ás suas produções magistraes.

Podemos classiffical-o o Strauss brasileiro!

"O amor acima de tudo!", valsa romance, muito embora tenha sido lançada ha dias, já tem quasi exgotada a sua edição.

E' a prova patente da aureola que envolve o nome de Jota Machado no conceito publico.

A's nossas leitoras que apreciam a boa musica, recommendamos esta ultima valsa do compositor patricio.

Ella tem alma, a alma do artista que a compoz; ella tem musica, porque o compositor já tem o seu nome assignalado como um dos ma's perfeitos no genero, emfim, ella tem tudo quanto possa encher de satisfação aos corações que amam e aos cerebros que pensam em cousas nobres e sub'imes!

A edição é de Carlos Wehrs & Cia.



Jota Machado

Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 912.

As seções que se propunham a ensinar lições de costura (figura 50), crochê

(figura 51), bordado (figura 52), tricô (figura 53) e partituras musicais (figura 54) em sua maioria incorporavam as composições lançadas no Jornal da Mulher, buscando trazer para si um teor prático das diretrizes subjetivas que levavam suas leitoras em direção ao modelo de “mulher ideal”, que visava a atuação no lar e ocupava seus dias com os cuidados acerca do marido, dos filhos e de seu tempo de lazer.

Figura 50 - Lições de costura.

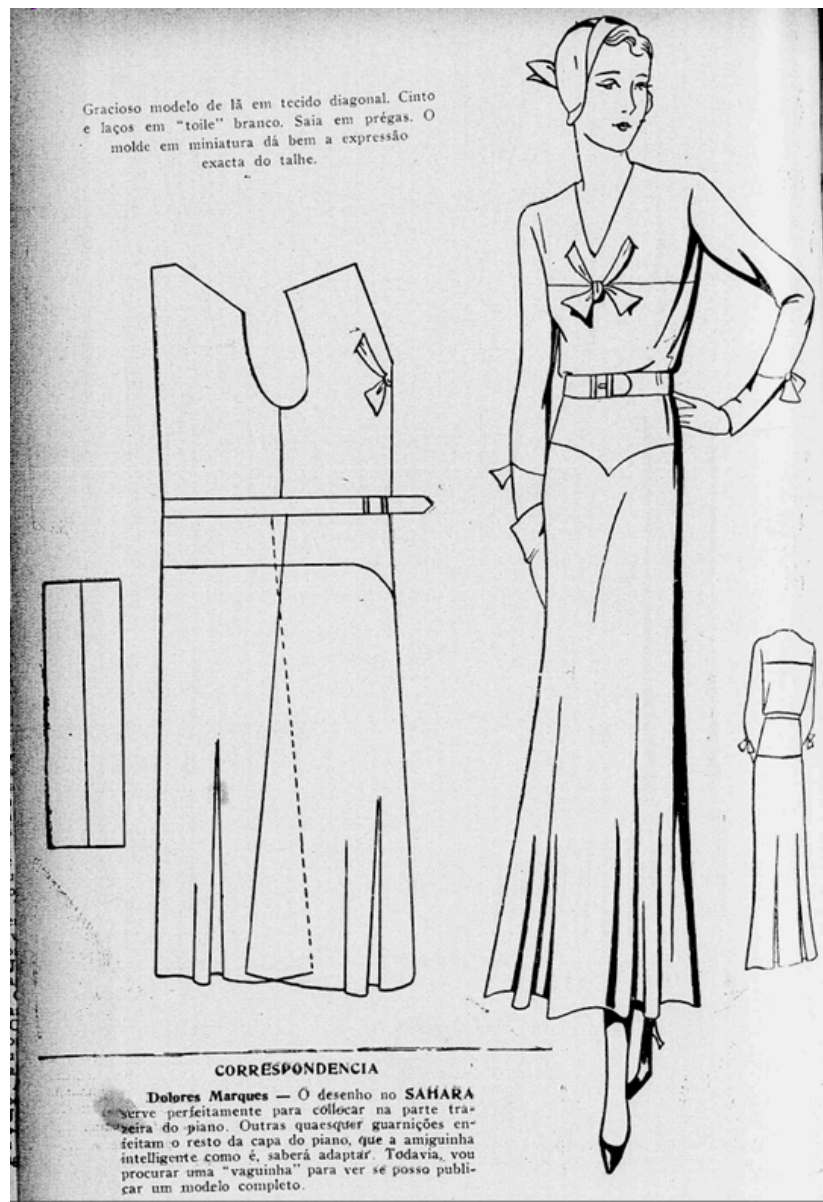
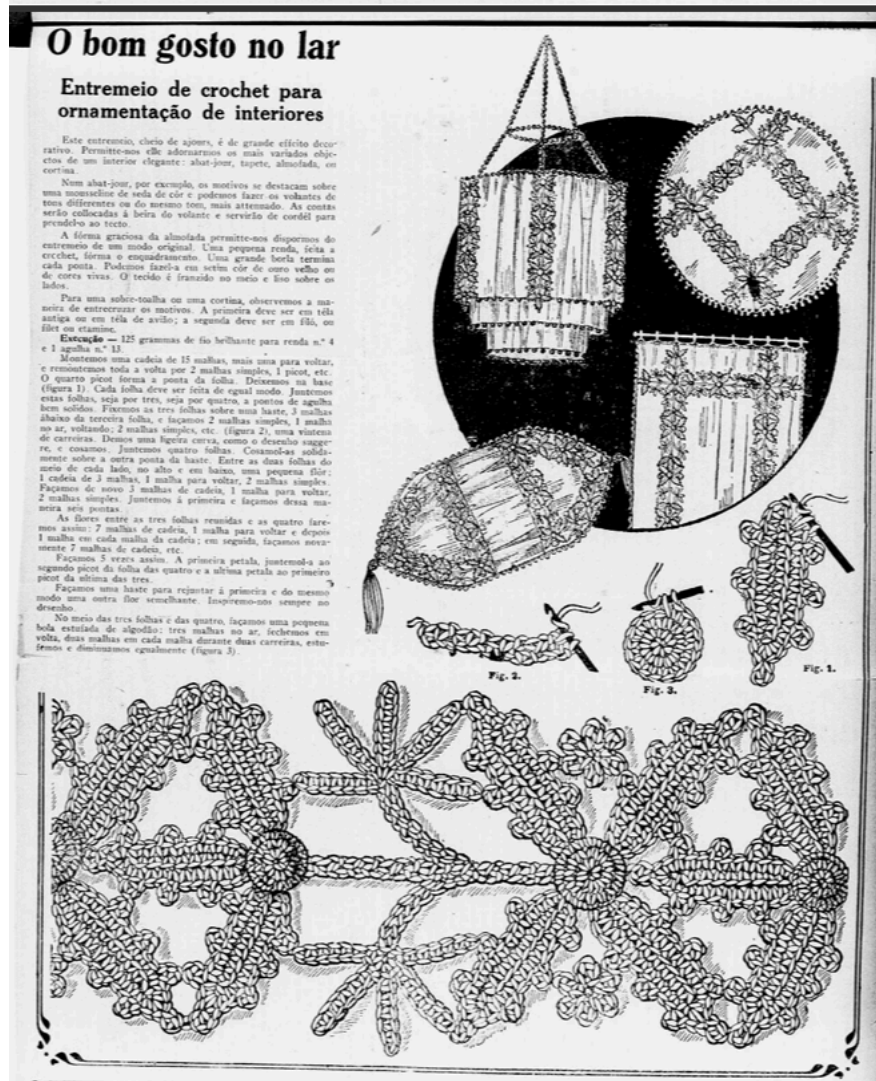
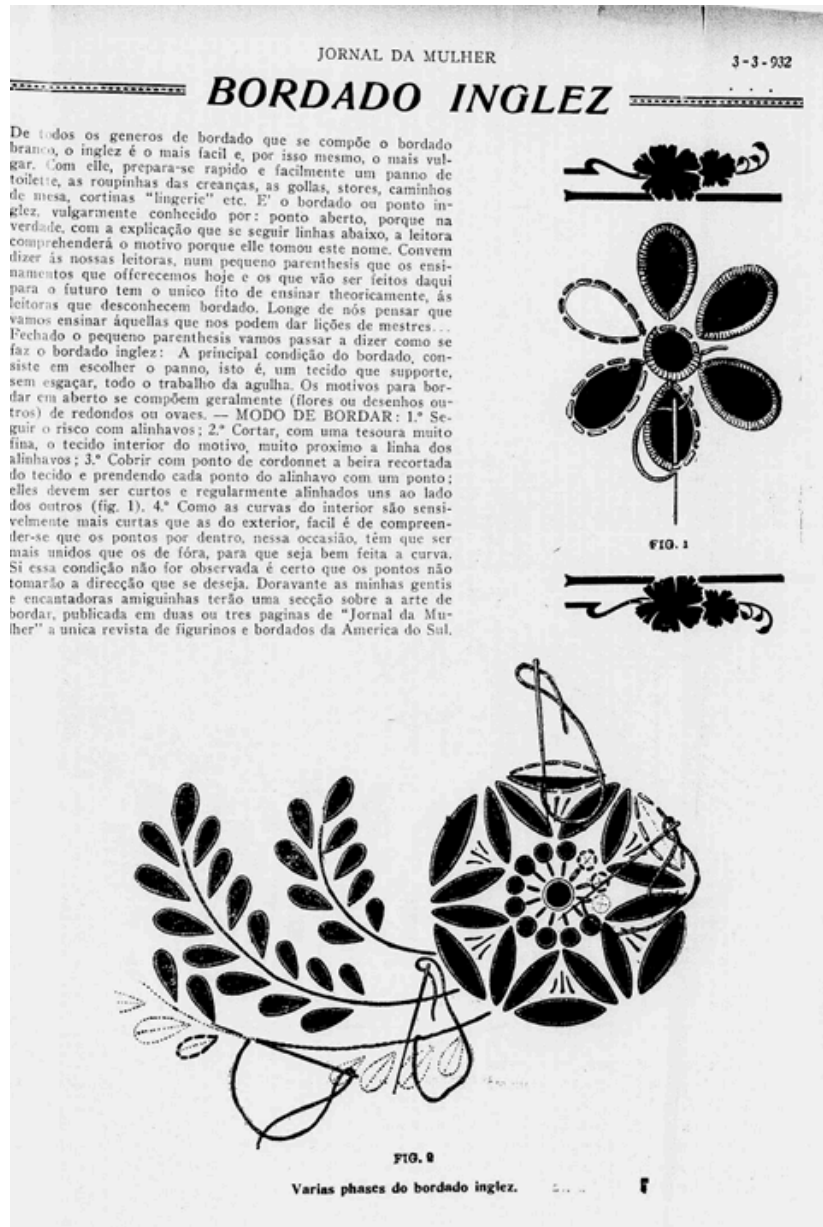


Figura 51 - Lições de crochê.



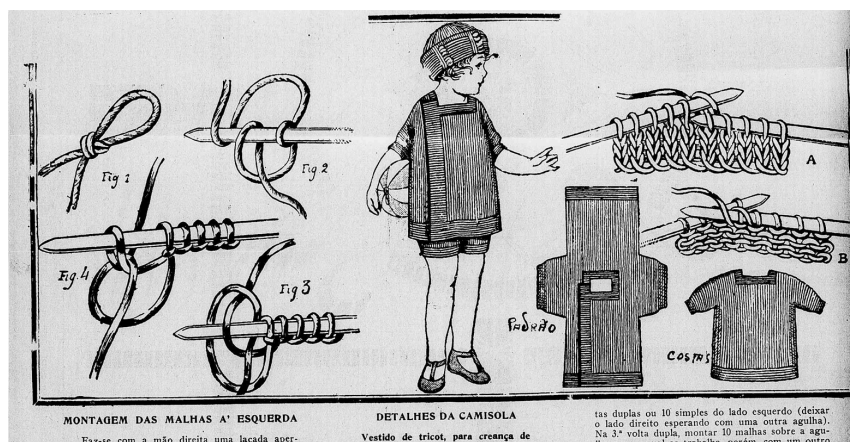
Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 901.

Figura 52 - Lições de bordado.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 872.

Figura 53 - Lições de tricô.



Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 873.

Figura 54 - Lições de partituras musicais.

Noites de São João TANGO
Letra de Marques de Azevedo
Musica de W. Zelli

Fonte: Jornal das Moças, Hemeroteca BNDigital, nº 992.

Ao tomar como exemplo a figura 51, que estampa o título de “O bom gosto no lar: entremeio de crochet para ornamentação de interiores”, ou mesmo a figura 53 sobre tricô que contém a ilustração de uma criança, nota-se que algumas das lições aprendidas serviam para utilidades práticas, como decorar a casa e produzir peças de vestimenta. Produções como essas, mesmo contendo um caráter utilitário, precisam ser observadas no contexto do *Jornal das Moças/Jornal da Mulher* muito mais como entretenimento do que como necessidade básica, dado a classe social de elite das leitoras. De qualquer modo, tanto as produções utilitárias quanto as produções de lazer (como a partitura musical da figura 54) tinham como objetivo o uso privado: da mulher, do marido, dos filhos ou da casa. Nesse sentido, Ortner (1979) também aprofunda essa relação entre o público (ligado à cultura) e o doméstico (ligado à natureza) para tensionar a divergência dos papéis sociais exercidos entre homens e mulheres, respectivamente:

A noção de que a unidade doméstica - a família biológica encarregada de reproduzir e socializar novos membros da sociedade - se opõe a entidade pública - a estrutura dominante das relações e alianças que é a sociedade - [...] ainda que cada cultura não articule uma tal oposição radical entre o doméstico e o público, é dificilmente contestável inafirmado de que o doméstico é sempre dominado pelo público: as unidades domésticas são ligadas umas às outras através da promulgação de leis que logicamente estão num nível mais alto que as próprias unidades; isto cria uma unidade emergente - a sociedade - que está logicamente num nível superior às unidades domésticas das quais é composta. Agora, desde que as mulheres estão associadas com, e verdadeiramente estão mais ou menos confinadas ao contexto doméstico, elas são identificadas com esta ordem inferior da organização cultural e social. (Ortner, 1979, p. 108)

Desse modo, tem-se a comparação de que o masculino está para a cultura, assim como a mulher está para a natureza ou, em outras palavras, socialmente foi criada a ideia de que o homem está para a vida pública, assim como a mulher está para a vida privada: dois contextos que coexistem, mas que pela lógica propagada por ambos os jornais, não deveriam se misturar.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Longe de serem estatísticas, **as interpretações** sobre o passado estão sempre abertas a outras possibilidades de compreensão, o que significa que a História pode estar sempre sendo reescrita”
(De Luca, 2023, p. 9, grifo da autora)

Considerar impressos como fontes documentais sob uma perspectiva pedagógico-cultural, é ampliar o olhar sobre as diferentes formas de ensino-aprendizagem pelas quais uma sociedade é capaz de absorver prescrições e, conseqüentemente, de se adaptar a elas, ao construir seu jeito de falar, pensar, agir e ser na interação de uns com os outros. Nesse sentido, e a partir de todas as análises que aqui foram expostas, percebe-se que o teor formativo das prescrições pedagógico-culturais veiculadas no *Jornal das Moças* de 1932 à 1934 no Brasil, priorizava direcionar suas leitoras a atuarem nos cuidados para com a casa, o marido e os filhos, bem como para usufruírem de seu tempo de lazer realizando produções que fossem úteis para essas mesmas três esferas, além de reforçar que o ideal de feminino deveria ser o de uma mulher abnegada de suas vontades e que priorizava ser útil para os demais, mesmo tendo como cenário um contexto de avanço de direitos.

No que tange o mapeamento das seções encontradas foi possível, a partir do processo de catalogação minuciosa das edições e suas prescrições, traçar um perfil tanto dos conteúdos mais recorrentes no JM quanto dos aspectos mais pertinentes a essa pesquisa para, assim, obter uma maior compreensão sobre quem produzia o *Jornal*, qual seu público alvo e quais aspectos da vida pública e privada das leitoras o *Jornal* buscava influenciar e regulamentar socialmente.

Já no que diz respeito ao movimento de correlacionar as prescrições com o contexto brasileiro, no que se refere à ampliação dos direitos civis femininos, conclui-se que o JM priorizava comunicações que pudessem ir de encontro ao ideal feminino que visavam propagar, com o papel da mulher estando atrelado à esfera privada e, por conseguinte, divulgando em menor número seções que pudessem vir a incitar pensamentos ou atitudes que afastassem as leitoras desse ideal a elas destinado, desencorajando inclusive suas atuações como parte da sociedade civil, como no caso da conquista do direito ao voto ocorrido no período de análise das edições selecionadas.

Portanto, retomando a questão que norteou essa pesquisa, obteve-se a seguinte conclusão relacionada à ela: o *Jornal das Moças*, cumprindo o caráter formativo que objetivava exercer desde sua primeira edição e contando com sua posição de renome entre os impressos de sua época, logrou-se dos mais variados recursos comunicativos para veicular diretrizes do que acreditava ser o papel da mulher na sociedade, utilizando de propagandas atrativas, histórias fracionadas, notícias sobre amenidades, lições manuais e seções com diretrizes práticas e subjetivas para direcionar o processo formativo do ideal feminino no Brasil de 1932 à 1934, transformando o conteúdo de suas páginas em prescrições pedagógico-culturais que buscavam moldar as formas de pensar e agir de seu público leitor.

O processo de educar corpos e subjetividades, em especial no que diz respeito ao feminino, como demonstrado através do *Jornal das Moças* nas edições selecionadas, deixa explícito como tais prescrições estão em todos os lugares e influenciam o movimento de ensino-aprendizagem sobre as dinâmicas sociais, tensionando as esferas pública e privada como se fossem dois cenários isolados e não pertencentes ao cotidiano de um mesmo indivíduo. Desnaturalizar a ideia de “essência” biológica e compreender que, em uma realidade sociável, todos os sujeitos são construídos por uma série de atravessamentos culturais e históricos é abrir portas para outras reflexões que não devem partir do corpo apenas como algo biológico, mas que têm sua origem na estrutura social e, por consequência, atravessam, moldam, oprimem ou libertam o corpo e a atuação dos sujeitos que os habitam. O ponto de vista que considera papéis sociais como algo atrelado à natureza biológica de corpos, é o mesmo ponto de vista que desconsidera os corpos como uma construção histórica de seu tempo, seu contexto e sua sociedade. Nesse sentido:

Pensar o corpo como algo produzido na e pela cultura é, simultaneamente, um desafio e uma necessidade. Um desafio porque rompe, de certa forma, com o olhar naturalista sobre o qual o corpo muitas vezes é observado, explicado, classificado e tratado. Uma necessidade porque desnaturalizá-lo revela, sobretudo, que *o corpo é histórico*. [...] o corpo é ele mesmo uma construção social, cultural e histórica. (Goellner, 2013, p. 30-35, grifo meu)

Dessa forma, cabe aqui a audácia de parafrasear uma das frases mais potentes encontradas ao longo dessa pesquisa. Britzman (2023) diz que “A

sexualidade não é o problema: ela é o lugar ao qual os problemas se afixam” (Britzman, 2023, p. 116). Nessa pesquisa, por sua vez, é possível inferir que o indivíduo não é o problema, mas sim objeto que torna mais evidente todas as problemáticas sociais que recaem sobre ele. Afinal, “[...] o sujeito e o objeto não são dados à *priori*, mas se constroem na e pela relação social. Por conseguinte, são sempre e sem sombra de dúvida historicamente situados” (Saffioti, 2004, p. 59).

Como toda pesquisa, essa não acaba aqui: seguirá adiante por meio de outros pesquisadores que a encontrarão e, também, se desdobrará em diversas outras escritas que a autora pretende realizar acerca do Jornal, assim como foi feito em todo o processo de produção desse trabalho. Nesse sentido, além de contribuir para o campo da História da Educação, articulando aspectos histórico-educativos sobre como os impressos podem se mobilizar enquanto disseminadores de prescrições pedagógico-culturais e, também, para o campo dos Estudos de Gênero, tendo em vista a ampliação de perspectivas acerca de como o processo formativo feminino se dá nas mais diversas instâncias, podendo ser elas instâncias informais, mas igualmente formadoras, é que a presente dissertação auxilia no reconhecimento do Jornal das Moças como fonte de documental de pesquisa: um Jornal que, atualmente, ainda é muito desconhecido, mas que logra ser um material interessante para uma melhor compreensão sobre a história da imprensa feita no Brasil, a partir das mais diversas possibilidades de análise, sob as ópticas da gênero, raça, classe e tantas outras.

O Jornal das Moças assim como vários outros impressos, sabendo de seu poder influenciador e prescritivo sobre suas leitoras, utilizava-o de forma a proteger determinados interesses de uma cultura predominantemente patriarcal e masculina. Revisitar a História, analisá-la e debruçar sobre ela questionamentos é capaz de livrar uma sociedade inteira dos perigos de uma história única, retratada apenas com as palavras dos dominantes. Assim, essa pesquisa busca lembrar e reformular. Lembrar para não esquecer. Lembrar para questionar. Lembrar para reformular o presente e o futuro em prol de uma realidade menos desigual, na tentativa de que a História encontrada nos anos de 1932, 1933 e 1934 a partir do Jornal das Moças fomente novas perspectivas através das lentes do presente.

10. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Flávio. **Imprensa alternativa**. In: MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tania Regina. História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015. p. 233 - 247.

BARROS, João D'Assunção. **O projeto de pesquisa em História**: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRITZMAN, Deborah. **Curiosidade, sexualidade e currículo**. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2023. p. 105-142.

CAMARGO, Cláudio. **O meio é a mensagem**: a globalização da mídia. In: MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tania Regina. História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015. p. 269-284.

COBEN, Ilka Stern. **Diversificação e segmentação dos impressos**. In: MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tania Regina. História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015. p. 103-130.

DE LUCA, Tania Regina. **Práticas de pesquisa em história**. São Paulo: Contexto, 2023.

ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. **Imprensa a serviço do progresso**. In: MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tania Regina (org.). História da Imprensa no Brasil. - 2ª ed. e 3ª impressão. São Paulo. Contexto: 2015. p. 83-102.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **A produção cultural do corpo**. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013. p. 30-42.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Pedagogias da sexualidade**. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013. p. 7-42.

MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tania Regina. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

MARTINS, Ana Luiza. **Imprensa em tempos de Império**. *In*: História da imprensa no Brasil. MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tania Regina. (org) São Paulo: Contexto, 2015. p. 45-80.

MEYER, Dagmar Estermann. **Gênero e educação**: teoria e política. *In*: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013. p. 11-29.

ORTNER, Sherry B. **Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura?** *In*: ROSALDO, Michelle Zimbalist; LAMPHERE, Louise. A Mulher, a cultura e a sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 95-120. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/19074/3/ORTNER,%20Sherry-Est%C3%A1%20a%20mulher-para-o-homem-assim-como-a-natureza-para-a-cultura.pdf>. Acesso em 29 de jul. de 2025.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Violência de gênero**: o lugar da práxis na construção da subjetividade. *Lutas Sociais*, (2), 2004. p. 59-79. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/view/18789>. Acesso em 1 de jan. de 2026.

WEEKS, Jeffrey. **O corpo e a sexualidade**. *In*: LOURO, Guacira Lopes (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2023. p. 43-104.